



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS — IFTO**

CAMPUS PALMAS

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
ETECNOLÓGICA- PROFEPT**

**FERRAMENTAS PARA CONHECER E RECONHECER A HISTÓRIA E MEMÓRIA
IMAGÉTICA DO IFPI - MUNICÍPIO DE CORRENTE (PI).**

TEFISCHER HUANDERSON SOARES E SOUSA

PALMAS

2022



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS — IFTO

CAMPUS PALMAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-
Profept

TEFISCHER HUANDERSON SOARES E SOUSA

FERRAMENTAS PARA CONHECER E RECONHECER A HISTÓRIA E MEMÓRIA
IMAGÉTICA DO IFPI- MUNICÍPIO DE CORRENTE (PI).

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Palmas.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica — EPT.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rithowen

PALMAS

2023

TEFISCHER HUANDERSON SOARES E SOUSA

Produto Educacional apresentado ao programa de Pós - Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Aprovado em 08 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rythowen

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Orientador

Prof. Dra. Khellen Cristina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Prof. Dra Irenides Teixeira

CEULP/ULBRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Tefischer Huanderson Soare e
S725a Aplicativo Corrente Que Tal ! [recurso eletrônico] / Tefischer Huanderson
Soares e Sousa. -2023.
22 p.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica -
PROFEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, 2023.

Orientador : Prof Dr. Marcelo Rithowen.

ISBN: 978-65-00-77724-6

1. Fotografia - Corrente. 2. História - Corrente (PI). 3. Memória -Corrente
(PI). 4. Produto educacional. I.Título.

CDD - 770

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a beleza libertadora do intelecto para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer. (Albert Einstein)”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus pela dádiva da saúde que nos faz superar todos os desafios impostos nessa encarnação.

Aos meus pais, José Filho e Claudia Irene, mesmo estando longe, sempre com palavras de apoio e zelo.

À minha companheira e esposa, Anielly Lira, por todo carinho, dedicação e incentivos dados.

Ao professor e orientador Dr. Marcelo Rithowem, sempre solícito e atencioso com esta pesquisa, como também um grande incentivador de pesquisas com foco em formação integral e omnilateral.

A todos os meus amigos e amigas do Profept, como também a todos os professores do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFTO. São excelentes profissionais e seres humanos que contribuem enormemente com a educação nesse país.

Agradeço ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e ao Instituto Federal do Piauí (IFPI) pela oportunidade de formação em nível de mestrado.

E a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Esse trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado que propôs uma abordagem didática em formato de oficina, utilizando a análise semiótica de imagens fotográficas com base em Peirce (2005). O objetivo era preservar a cultura e memória do município de Corrente (PI) por meio de ferramentas tecnológicas, seguindo uma perspectiva pedagógica de formação integral. A pesquisa foi realizada com vinte estudantes do 1º ano do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente. A pesquisa é qualitativa, utilizando a triangulação de métodos como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionário Google Forms e grupo focal. Com base nas teorias de Frigotto (2012), Freire (2013), Ramos (2014) e Ciavatta (2014), a análise dos dados demonstrou que a oficina, realizada em dois encontros e apoiada no grupo focal e nas ferramentas tecnológicas, alcançou os objetivos propostos. Os resultados destacaram a importância de abordagens inovadoras e tecnológicas no ensino, que valorizam a cultura local e despertam o interesse dos alunos pela temática. Essas abordagens também possibilitam ser replicáveis em outros contextos educacionais. O produto educacional foi uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chaves: Cultura; Memória; Fotografia; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This work results from a master's research that proposed a didactic approach in workshop format, using the semiotic analysis of photographic images based on Peirce (2005). The goal was to preserve the culture and memory of the city of Corrente (PI) through technological tools, following a pedagogical perspective of integral formation. The research was carried out with twenty students from the 1st year of integrated high school at the Instituto Federal do Piauí - Corrente Campus. The research is qualitative, using the triangulation of methods such as bibliographic research, documentary research, and action research. The data collection instruments used were Google Forms questionnaire and focus group. Based on the theories of Frigotto (2012), Freire (2013), Ramos (2014) and Ciavatta (2014), data analysis showed that the workshop, held in two meetings and supported by the focus group and technological tools, achieved the proposed objectives. The results highlighted the importance of innovative and technological approaches in teaching, which value the local culture and awaken students' interest in the theme. These approaches also make it possible to replicate them in other educational contexts. The educational product was a valuable tool in the teaching-learning process, especially in the context of professional and technological education.

Keywords: Culture; Memory; Photography; Professional and Technological Education; Integrated High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esta é considerada a 1ª fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce em 1826	21
Figura 2 - Fotografia obtida pelo processo de <i>calotipia</i> desenvolvido por William Fox Talbot	
Figura 3 - Fotografia tirada no modelo <i>Carte de Visite</i>	22
Figura 4 - Fotografia tirada no modelo <i>Cabine-Portrait</i>	23
Figura 5 - Bandeira do município de Corrente	29
Figura 6 – Tríade Semiótica de Peirce (1978)	35
Figura 7 – Página inicial do sistema Pergamum	43
Figura 8 - Após a tela inicial, selecionar o tipo de obra (seta acima) e selecionar a opção fotografia (seta abaixo)	43
Figura 9 - Após selecionar a opção fotografia, no campo de busca (seta à esquerda), digite o nome do assunto que deseja pesquisar e, em seguida, clique na guia pesquisar (seta à direita)	44
Figura 10 - Após o sistema realizar a pesquisa, aparecerá a imagem procurada. Clique em cima da mesma e será ampliada, podendo ser impressa, analisada, escaneada, etc.	44
Figura 11 - Imagem ampliada.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem referente à satisfação quanto ao manuseio, design e layout do aplicativo	47
Gráfico 2 - Porcentagem referente à satisfação quanto ao manuseio, design e layout do aplicativo	47
Gráfico 3 - Porcentagem referente ao grau de interesse e ao favorecimento na aprendizagem quanto à utilização do aplicativo	48
Gráfico 4 - Conhecimento sobre a história do município de Corrente.....	50
Gráfico 5 - Frequência de uso do celular no dia a dia.....	51
Gráfico 6 - Criação de um aplicativo contribuiria para um maior conhecimento da história e memória do município	52
Gráfico 7 - Conhecimento prévio das fotografias do município demonstradas no primeiro encontro	53
Gráfico 8 - Conceitos envolvendo a análise semiótica das imagens foram suficientes para gerar uma maior compreensão dos elementos fotográficos além do senso comum	53
Gráfico 9 - Grau de compreensão dos conceitos trabalhos.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Imagem Tradicional x Imagem Técnica.....	27
Quadro 2 - Metodologia - Caminhos Metodológicos	39
Quadro 3 – Respostas do questionário 1	60
Quadro 4 – Questão do grupo focal	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP/ IFPI Conselho de Ética e Pesquisado do IFPI

CEP/IFTO Conselho de Ética e Pesquisado do IFPI

EMI Ensino Médio Integrado

EPT Educação Profissional e Tecnológica

GF Grupo Focal

IBC Instituto Batista Correntino

IBI Instituto Batista Industrial

IFPI Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IFTO Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

TocantinsINPI Instituto Nacional de Propriedade Industrial

PROFEPT Mestrado Profissional em Educação Profissional e

TecnológicaPRONATEC Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

e Emprego PROTEC Programa de Expansão do Ensino Tecnológico

RFEPCT Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. CULTURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	18
2.2. FOTOGRAFIA	24
2.3. ENSINO MÉDIO INTEGRADO À LUZ DA FORMAÇÃO OMNILATERAL E POLITÉCNICA	33
2.4. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE CORRENTE	36
3. METODOLOGIA.....	40
3.1. ASPECTOS ÉTICOS, LÓCUS E TIPO DA PESQUISA	40
3.1.1. Caminhos metodológicos.....	41
3.1.2. Instrumentos de Coleta de Dados.....	43
3.2. ANÁLISE SEMIÓTICA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA	47
3.3. O SISTEMA PERGAMUM	50
3.4. PRODUTO EDUCACIONAL	55
4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	76
APÊNDICE B - FORMULÁRIO GOOGLE FORMS PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	101
APÊNDICE C – TERMO DE CESSÃO DOS DIREITOS AUTORAIS DAS IMAGENS.....	102
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE	104
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE...107	
APÊNDICE F – . FÓRMULÁRIO GOOGLE FORMS APLICADO NO PRIMEIRO ENCONTRO	111

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa preencher uma lacuna existente no Brasil em relação à valorização da cultura local, especialmente diante de eventos de perda significativa do patrimônio histórico, como os incêndios do Museu Nacional e do Museu da Língua Portuguesa. A proposta pedagógica desenvolvida neste estudo busca promover uma prática educativa que valorize esses aspectos no contexto do município de Corrente.

A educação é um processo do qual participam todos os envolvidos no ambiente escolar, desde o vigilante até o professor. Como bibliotecário e historiador de formação, atualmente trabalhando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) desde 2014, no campus localizado no município de Corrente, estado do Piauí, na divisa com o estado da Bahia.

Os bibliotecários, assim como outros educadores, desempenham um papel fundamental na promoção da leitura, escrita e orientação em pesquisa científica. Com base nessa formação e interesse, busquei me envolver em estudos que valorizam e preservam a história e a memória local.

Esta pesquisa demonstra a relevância do papel do profissional bibliotecário na formação integral e politécnica, destacando a importância do conhecimento histórico por meio de imagens fotográficas promovendo um sentimento de identidade e valorização dos estudantes como sujeitos históricos de sua cultura local. Além disso, ressalta-se a importância dos sistemas de gestão de bibliotecas na preservação dessa memória cultural, bem como a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas que visem à formação integral dos discentes.

O IFPI – Campus Corrente desempenha um papel fundamental neste estudo, pois sua proposta educacional busca oferecer aos alunos uma formação integral com uma abordagem humanista e cidadã. Isso nos permite compreender que o conhecimento não é algo isolado, mas sim parte de um conjunto de aportes teóricos e práticas construído dentro de contexto cultural significativo. Também objetiva promover a pesquisa gerando conhecimento e valorizando o ser humano, resultando numa melhor qualidade de vida e contribui para transformar a realidade por meio da educação.

Nesse sentido, os Institutos Federais apresentam uma abordagem educacional baseada na integralidade, que, para Moura (2013), é a formação em que o sujeito é capaz de desenvolver as suas habilidades para além do contexto escolar, com foco

em uma formação desalienadora e crítica da realidade, levando em consideração os interesses do indivíduo para além dos externos. Portanto, este estudo busca aliar a fotografia documental à inovação e tecnologias, auxiliando as novas gerações na valorização da cultura e memória local.

Como técnico administrativo e trabalhando com a equipe docente, em atividades realizadas com calouros, seja por meio de palestras ou visitas guiadas, duas questões chamaram a atenção e puderam ser colocadas como problema de pesquisa.

Primeiramente, foi o grande desconhecimento acerca da história do município. Isso foi confirmado quando foram feitas perguntas aos alunos e percebeu-se um baixo percentual de acertos, mesmo existindo uma lei municipal que versa sobre a obrigatoriedade de conteúdos no ensino fundamental sobre a temática. A segunda questão é a ausência de ferramenta tecnológicas com foco no ensino aprendizagem da temática cultural, especialmente de fotografias.

O segmento educacional, atualmente, adota a tecnologia como uma aliada na melhoria do ensino e no desenvolvimento de novas ferramentas que estimulem professores, alunos e técnicos a produzir, transmitir e disseminar o conhecimento, beneficiando a sociedade como um todo. Como resultado, muitos pesquisadores em educação têm trabalhado para atender a essa demanda crescente.

Outro aspecto constatado foi o grande número de imagens fotográficas relevantes sobre a história da cidade, dispostas de forma pulverizada e assistemática entre alguns moradores do município, e que correm o risco de serem perdidas pela falta de cuidados mínimos de preservação.

Ao longo dos anos, muitos moradores, principalmente idosos e famílias tradicionais, têm mantido registros das memórias locais, sejam orais ou fotográficas, e, na possibilidade de esses registros serem perdidos, em especial as fotografias, é que se faz importante esta pesquisa.

Diante desses aspectos apresentados, justifica-se a relevância deste trabalho e os problemas desta pesquisa. A importância do tema reside na constituição da memória local e no resgate histórico como parte integrante dos valores, crenças e aprendizados das gerações anteriores e em como isso molda a conduta e reflete na identidade e ações praticadas na atualidade.

A justificativa para a escolha desse tema se baseia no meu envolvimento pessoal e profissional com o objeto de fotografia, dada minha formação como bibliotecário e

historiador me motivou a selecioná-lo para minha pesquisa. Além disso, observei a ausência de projetos de pesquisa, extensão e ferramentas que promovam uma formação integral e multidisciplinar através do uso de fotografias, contribuindo para resgatar as memórias locais do município.

Em Corrente, não há pesquisas que utilizem fotografias para preservação histórica e formação integral. Apesar de existirem livros e artigos sobre a história da cidade, nenhum deles aborda o uso de fotografias nesse contexto. Além disso, não foi encontrado nenhum aplicativo que promova a construção de acervos fotográficos com o objetivo de desenvolver uma consciência histórica e uma formação integral das pessoas.

Um aspecto importante desta pesquisa é o uso combinado de dois formatos de informação – físico e impresso (fotografia) e digital (sistema Pergamum e aplicativo) - no contexto educacional. Além disso, é relevante porque contribui para a preservação e disseminação da história e memória do município e as fotografias utilizadas abrangem o período de 1900 a 2022, enfocando diferentes temas, como meio ambiente, instituições educacionais de ensino e trabalhadores em suas atividades laborais.

O projeto se insere na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos a Educação Profissional e Tecnológica EPT)” do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT). Foi desenvolvido no âmbito do IFPI como parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Profept, Campus Palmas/TO.

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética (CEP) do IFTO e IFPI e investiga os processos e organização de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase nas estratégias transversais e interdisciplinares que permitem uma formação integral e significativa para os estudantes. As estratégias educacionais são baseadas no trabalho e na pesquisa como princípios pedagógicos, e são utilizadas tanto em ambientes formais quanto informais de aprendizagem.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver uma proposta pedagógica em formato de oficina, que valorize a cultura do município de Corrente (PI), utilizando imagens fotográficas e o sistema Pergamum de bibliotecas. Essa proposta será implementada com os vinte alunos do 1º ano do Ensino Médio integrado do IFPI -

Campus Corrente, com foco em uma formação integral no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Como objetivos específicos temos: contribuir com uma prática pedagógica centrada na formação integral e politécnica; construir um acervo imagético a cerca da história do município através do Sistema Pergamum de Bibliotecas; fortalecer a história cultural e a memória imagética do município de Corrente e desenvolver um aplicativo que estime a aprendizagem da temática.

Esta dissertação utilizou uma metodologia didático-pedagógica, apoiada na inovação e na tecnologia, como facilitadora no processo aprendizagem centrado na valorização da cultura e história do município de Corrente (PI), utilizando fontes fotográficas e ferramentas tecnológicas, como o aplicativo Corrente Que Tal e o Sistema Pergamum de Bibliotecas numa perspectiva de formação integral dos sujeitos.

Metodologicamente, utilizamos uma triangulação metodológica apoiada nas pesquisas: bibliográfica, documental e pesquisa-ação, e realizou-se durante uma intervenção pedagógica na forma de oficina em dois encontros de sessenta minutos cada.

O primeiro encontro foi dirigido a vinte estudantes e o segundo a oito estudantes, em que se realizou o grupo focal e a amostra do aplicativo ao final do encontro. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se das ferramentas Google Forms e grupo focal. Na análise dos dados, trazemos o suporte teórico de pesquisadores e professores atuantes na EPT para o diálogo e considerações finais.

Espera-se que este trabalho e as ferramentas utilizadas nele, seja uma alternativa e possa ser replicado por outros pesquisadores e especialistas em educação com foco na valorização da cultura e da memória onde eles atuam. O texto está organizado da seguinte maneira: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados (resultados e discussões), considerações finais, referências e apêndices.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CULTURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Cultura, história e memória são três conceitos muito importantes neste estudo pois trazem um entendimento da amplitude dos saberes construídos ao longo dos processos de organização da sociedade, das diversas vidas cotidianas das comunidades.

São conceitos interligados e nos ajudam a entender a complexidade da sociedade que vivemos e também são responsáveis pelo alicerce teórico principal para o entendimento e compreensão da atividade realizada nesta pesquisa, tendo em vista o seu caráter centrado na formação integral e omnilateral¹.

Devido à globalização iniciada na década de 90 e com o *boom* tecnológico, diminuiu-se as distâncias e aumentaram-se as trocas culturais entre os povos, o que acarretou disseminação e intercâmbio dessas práticas. A cultura permite transitar na literatura acadêmica através de inúmeros conceitos, pois ela não é fixa, é dinâmica e está constantemente sendo influenciada pelos diversos atores sociais.

Burke (2008) entende cultura como qualquer objeto produzido pelo ser humano, seja ele material ou imaterial, pois todo cotidiano está imerso na cultura e apenas o fato de o homem existir já implica a produção de cultura. A definição apresentada pelo autor destaca a complexidade e a abrangência entre cultura e o ser humano como ser social.

Para Laraia (1986), a cultura inclui toda uma gama de símbolos com os quais lidamos, tais como: teorias, instituições, valores, culinária, conhecimento científico, religião, etc. Portanto, todas as ações humanas dentro da sociedade estão gerando práticas culturais e linguagens são passadas para as próximas gerações.

O conceito de cultura há muito tem sido associado ao elitismo, pois apenas os documentos em forma escrita foram caracterizados como alta cultura, pois as sociedades preservadas em registros orais ou escritos não teriam atingido a maturidade civilizacional que os países europeus e muitos outros usaram esses

¹ Segundo Frigotto (2012). *Educação Omnilateral* é a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

argumentos como meio de defender a exploração. Chauí (2008) explora de forma abrangente o histórico do conceito de cultura e sua influência nas sociedades.

No século XVIII, com a Filosofia da Ilustração, a palavra cultura ressurge, mas como sinônimo de um outro conceito, torna-se sinônimo de civilização. Com o Iluminismo, cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios) que permite avaliar e hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evolução. No conceito de cultura introduz-se a ideia de tempo, mas de um tempo muito preciso, isto é, contínuo, linear e evolutivo, de tal modo que, pouco a pouco, cultura torna-se sinônimo de progresso. Por tomarem a noção de progresso como medida de cultura, os antropólogos estabeleceram um padrão para medir a evolução ou o grau de progresso de uma cultura e esse padrão foi, evidentemente, o da Europa capitalista. No século XIX, sobretudo com a filosofia alemã, a ideia de cultura sofre uma mutação decisiva porque é elaborada como a diferença entre natureza e história. (CHAUÍ, 2008, p. 5)

Esse impacto que o conceito de cultura de predominância europeia provocou uma divisão cultural. Seja qual for o termo empregado, o que se evidencia é um corte no interior da cultura entre aquilo que se convencionou chamar de *cultura formal*, ou seja, a cultura letrada, e a cultura popular, que corre espontaneamente nos veios da sociedade. (CHAUÍ, 2008)

No século XX, o conceito de cultura ganhou uma abordagem mais inclusiva e voltada para a desmistificação de uma predominância de uma cultura sobre outras. Na antropologia, Roy Wagner (2010) defende, em seu livro *Invenção da cultura*, que foi um marco, um conceito de cultura como algo que não é dado, nem estático, mas é inventada e dotado de significados, símbolos, sofrendo influência da interação social, onde pode sofrer reinterpretações independentemente dos grupos que atuam na sociedade.

Thompson (2006), em *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular*, analisa os hábitos e costumes na cultura de grupos marginalizados e excluídos na Inglaterra no século XVIII. Ele compartilha perspectiva semelhante à de Wagner (2010), destacando a cultura como dinâmica e em constante mudança por meio de práticas e costumes desses grupos que refletem na sociedade em sua totalidade. Por exemplo, ele cita, em sua obra, as práticas de revolta da plebe frente aos fidalgos em razão do aumento do preço do trigo, que se refletia em protesto como atirar tijolos pela janela como forma de chamar atenção para a situação vivida.

Em Gramsci (1984), compreendeu-se a cultura e sua influência nas formas de expressão humana e sua importância na transformação social, especialmente no

desenvolvimento e resgate da cultura popular e local. Para o autor, a cultura atua como um agente que promove a criticidade e emancipação dos sujeitos e grupos, especialmente aqueles historicamente desprivilegiados em várias áreas da sociedade.

Ele nos traz para refletir que os educadores tem uma enorme influência na visão dos sujeitos para o desenvolvimento cultural, uma vez que atividades pedagógicas envoltas em práticas que valorizem a memória e história são de fundamental importância para despertar a criticidade e criatividade na formação de cidadãos conscientes e reflexivos.

Atualmente, devido à globalização e à maior interação entre os povos, ocorre um constante contato, assimilação e conhecimento de diferentes culturas por várias comunidades. A educação desempenha um papel importante nesse processo por meio de ações, como feiras de línguas, que possibilitam a troca de conhecimentos e o intercâmbio de práticas e representações culturais de lugares desconhecidos pelos alunos, promovendo o respeito e a empatia pelo próximo.

Nesse contexto, esta pesquisa busca não apenas valorizar e conhecer a cultura local, mas também capacitar os indivíduos envolvidos para que se tornem emancipados, despertem a criticidade e criem novas atividades culturais que impactem e transformem suas comunidades porque não existe cultura sem ação humana.

A história como campo do conhecimento teve origem na antiguidade com os primeiros escritos de Heródoto, considerado o pai da história, no período entre 4.000 a.C. e 476 d.C. Inicialmente, a historiografia estava ligada aos registros escritos e muitos estudiosos a viam como inseparável desses suportes.

No século XX, surgiu a corrente historiográfica conhecida como Annales, que defendia a ampliação das fontes e suportes utilizados, incluindo não apenas registros verbais, mas também materiais não verbais, como mapas, fotografias e manifestações culturais.

Nessa esteira, Bloch (2002, p. 50), um dos fundadores da Escola de Annales, define história como “*a ciência dos homens no tempo*”, ilustrando que o objetivo não é necessariamente recriar o passado, mas compreendê-lo e senti-lo. Essa conceituação reconhece os indivíduos como sujeitos históricos, indo além dos documentos escritos e contemplando a realidade de forma mais abrangente.

A história, de acordo com Carr (1996, p. 74), é definida como "o processo social em que os indivíduos estão envolvidos como seres sociais". Por outro lado, Lowith, em *O Sentido da História* (1991, p. 33) afirma que a história é "registro de fatos que uma época considera extraordinários noutra".

Nesse contexto, a história é compreendida como a ciência que abrange eventos e ações em que os seres humanos estão direta ou indiretamente envolvidos tanto de forma verbal quanto não verbal. Ela molda práticas, representações, identidades e tradições, influenciando as gerações futuras. Todos os eventos e ações humanas são objetos e produtos da história. Além disso, a memória desempenha um papel importante no resgate da história.

Os primeiros registros escritos sobre memória surgiram na Grécia e sua conceituação está relacionada à imortalização do ser humano. Aristóteles (1989), em seu tratado "*De memoria et reminiscencia*", faz uma distinção entre memória e recordação, em que a primeira se refere ao passado e a segunda ao presente. Essas definições contribuíram para a abordagem da memória relacionada ao tempo.

É, portanto, nem percepção, nem concepção, mas sim um estado de afeição de um destes condicionados por um intervalo de tempo. Como já observamos não existe memória do presente no presente, pois o presente é objeto apenas de percepção, e o futuro de expectativas, porém o objeto da memória é o passado. Toda memória, portanto, implica um intervalo de tempo. (ARISTÓTELES, 1989, p.690)

Platão (2017), em *A República*, usa imagens como um recurso didático para explicar conceitos em seus escritos e acredita que as imagens nos ajudam a compreender um determinado tema que seria difícil de entender sem o uso delas. Um exemplo é o famoso mito da caverna, no qual Platão usa uma imagem para ensinar sua filosofia.

Paul Ricoeur (2007), baseando-se no conceito de memória e sua relação com a temporalidade introduzida por Aristóteles, destaca a importância da análise do tempo e da memória, incluindo elementos como recordação, imaginação e esquecimento:

A memória, nesse sentido particular, é caracterizada inicialmente como afecção (*patos*), o que a distingue precisamente da *recordação*. A *primeira questão* que se apresenta é a da "coisa" lembrada; é nessa ocasião pronunciada a frase chave que acompanha toda minha pesquisa: "A memória é do passado". Ela é sublinhada insistentemente: tanto é verdade que nos lembramos "sem os objetos" quanto é preciso sublinhar que existe memória

“quando o tempo passa”, ou, mais brevemente “com o tempo”. Neste ponto, análise do tempo e análise da memória se sobrepõem. A *segunda questão* refere-se à relação entre memória e *imaginação*. Seu vínculo é assegurado pela pertinência à mesma parte da alma, a alma sensível, segundo um modo de divisão já praticado por Platão. Mas a dificuldade está em outro lugar. Mas o elo entre os dois capítulos é assegurado pelo papel desempenhado pela distância temporal: o ato de se lembrar (*mnêmoneuein*) produz-se quando transcorreu um tempo (*prin khronisthênai*). E é esse intervalo de tempo, entre a impressão original e seu retorno, que a recordação percorre. Nesse sentido, o tempo continua sendo a aposta comum à memória-paixão e à recordação-ação. (RICOEUR, 2007, p. 35–37)

Durante a Idade Média e a influência do Cristianismo, muitos estudiosos dedicaram-se aos escritos gregos e ampliaram o conceito de memória e sua relação com o tempo. Destacam-se nesse período Tomás de Aquino e Santo Agostinho.

Santo Agostinho (1985), em suas *Confissões*, partiu da concepção antiga dos lugares e das imagens de memória dos gregos, mas atribuiu a ela uma profundidade e fluidez psicológica extraordinárias. Inovou ao relacionar a memória com aspectos psicológicos do ser humano, contribuindo significativamente para o surgimento da psicanálise, especialmente nos estudos relacionados à consciência.

Em sua obra "*De Trinitate*" ou "*As tríades*", Agostinho (2008) explicou que a mente também é memória, pois contém lembranças de eventos vivenciados, e a recuperação dessas informações é o que ele chamou de ato de memória. Nesse período, também ocorreu a expansão do uso do termo "memória" associado às atividades do Estado, conforme explicado por Le Goff:

A Idade Média criou a palavra central *mémoire*, aparecida desde os primeiros monumentos da língua, no século XI. No século XIII é acrescentada *mémorial* (que diz respeito, como vimos, a contas financeiras), e em 1320, *mémoire*, no masculino, designando um “mémoire” um dossiê administrativo. A memória torna-se burocrática ao serviço do centralismo monárquico que então surge. O século XV observa o aparecimento de *mémorable* nesta época de apogeu das *artes memoriae* e de renovação da literatura antiga — memória tradicionalista. No século XVI, em 1552, aparecem os *mémoires* escritos por um personagem, em geral, de qualidade; é o século em que a história nasce e o indivíduo se afirma (LE GOFF, 1990, p. 397).

No período do Renascimento, com a invenção da prensa tipográfica, por Gutenberg, houve uma produção em larga escala de publicações impressas, como livros, dicionários e periódicos científicos, onde teve um impacto significativo na expansão da memória individual e coletiva, permitindo o registro, datação e medição do tempo. Chapouthier (2006) reconhece a memória como a capacidade de certos seres vivos armazenarem dados ou informações sobre o ambiente.

Quanto aos estudos sobre os tipos de memória, Halbwachs (1990) foi o pioneiro no debate sobre o assunto. Em seu livro "*A memória coletiva*" (1968), o autor defende a interferência dos contextos sociais e sua influência na reconstrução do processo de memória.

Halbwachs (1968) defende que a memória individual e coletiva ocorrem simultaneamente, sendo a primeira um ponto de vista sobre a segunda. Essas memórias são influenciadas pelas experiências compartilhadas com outras pessoas em determinado evento, resultando em lembranças que abrangem não apenas o indivíduo, mas também os elementos e participantes envolvidos. Nesse sentido, o indivíduo que estiver tendo a experiência não irá se lembrar somente de si, mas de todos os elementos, inclusive, os que não o envolveram diretamente.

Kessel (2003) afirma que as memórias individuais e coletivas dialogam com memórias históricas e socialmente negociadas, embora tenham origens e características diferentes e a temporalidade desempenha um papel importante na localização e datação dos objetos de pesquisa, permitindo estudos posteriores.

A interdependência da cultura, história e memória é evidente, sendo essenciais para o surgimento de práticas, representações e novas perspectivas de análise. São produtos da atividade humana, seja objetiva ou subjetivamente, material ou imaterial, mesmo que tenham definições diferentes. Na pesquisa em questão, esses conceitos são aplicados à cultura piauiense, constituindo a base teórica para alcançar os objetivos do estudo.

Esses três conceitos também são responsáveis pelo registro de símbolos, imagens, práticas, textos e experiências individuais e coletivas, evitando o esquecimento e o apagamento histórico. A temporalidade histórica é importante para localizar e datar objetos de pesquisa, enquanto a memória é um conjunto de experiências passadas alimentadas pelo presente e pelas lembranças individuais vividas na sociedade.

Neste capítulo, destacamos a importância da cultura, memória e história no contexto histórico e na evolução do ser humano como ser social. A memória desempenha um papel fundamental ao lembrar e relembrar, fornecendo informações pessoais e coletivas mediadas pela cultura e linguagem. Tanto a memória individual quanto a coletiva reconstroem seletivamente o passado, revivendo-o no presente. No

próximo capítulo, a fotografia será abordada em seu contexto histórico, características e importância como recurso pedagógico.

2.2. FOTOGRAFIA

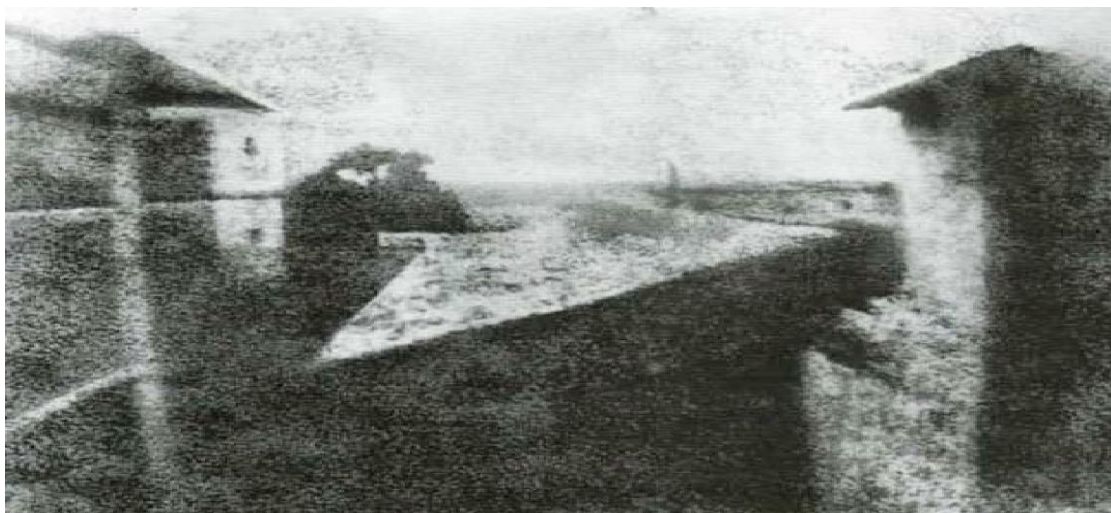
A fotografia evoluiu rapidamente, passando do analógico para o digital, acompanhando o avanço tecnológico. Isso resultou em melhorias na resolução de imagens, praticidade de uso e melhores recursos. Além de ser um suporte de informação, a fotografia também desempenha um papel importante como registro histórico para as gerações futuras.

A influência da fotografia na construção da memória é evidente, uma vez que as imagens fotográficas são intencionalmente moldadas por meio de enquadramento, cenário e recorte cênico e retratam fatos ocorridos dentro da sociedade.

Os irmãos Claude e Joseph Nicéphore Niépce contribuíram para o desenvolvimento da fotografia ao criar uma prensa litográfica de ar quente, que permitia a produção de imagens realistas. A invenção da câmera fotográfica despertou o interesse da sociedade, possibilitando retratar diversos eventos e situações, desde encontros familiares, festividades religiosas e até guerras.

Segundo Calaça (2012), Nicéphore Niepce iniciou suas pesquisas experimentando a litografia por não ter habilidade para desenhar e explorou a ideia de fixar as imagens luminosas formadas em pedras litográficas. Niepce começou, então, a trabalhar em uma nova técnica pela qual poderia fixar imagens reproduzidas pela ação da luz. Ele o chamou de "heliografia" e o usou para obter o que se acredita ser a primeira fotografia em 1826.

Figura 1 - Esta é considerada a 1ª fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce em 1826



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945>

Louis Jacque Mande Daguerre associou-se a Niepce e, após sua morte, continuou as experiências e aperfeiçoou, reduzindo o tempo de exposição para minutos. Utilizando o vapor de mercúrio como revelador, solucionou o problema de nitidez e de fixação da imagem e originou, em 1837, a primeira imagem do procedimento que denominou *daguerreótipo*. (Piasarollo, 2019).

Após a morte de Niepce, Daguerre continua os estudos acerca do processo o aperfeiçoa e consegue obter e fixar imagens nitidamente, e em 1839 em uma sessão da Academia das Ciências o processo denominado *daguerreótipo* se deu por reconhecido. A fotografia era obtida em uma placa de cobre prateada, era uma imagem única sem caráter reproduzível que deveria ser guardada em caixas e protegida por vidro, para que não houvesse a oxidação do material. O governo francês paga a Louis-Jacques Mandé Daguerre uma pensão vitalícia em troca do invento, que pode então ser utilizado por qualquer pessoa sem a necessidade de se pagar pela patente. (CALAÇA, 2012, p. 3)

Os daguerreótipos, considerados como as primeiras fotografias, consistiam em placas de cobre cobertas por sais sensíveis à luz. Uma vez expostos, a imagem aderiria à superfície da placa. Depois de prontos, eles eram, muitas vezes, pendurados diretamente na parede, manuseados pelo observador ou guardados em caixas apropriadas, quase como se fossem joias. (Kiefer, 2018). Essa técnica foi o primeiro processo fotográfico comercialmente bem sucedido devido à sua acessibilidade e precisão das imagens e teve um papel fundamental na história da fotografia.

Para Marcondes (2004), o objetivo de Daguerre ao compartilhar informações com Niépce era voltado para a coloração da fotografia.

A intenção de Daguerre ao associar-se a Niépce, já era com o objetivo de conseguir fixar imagens coloridas. Autor do diorama, pintor e cenógrafo, o artista pensava a arte dotada de cor e jamais em preto e branco. Essa busca pela imagem colorida atendia a duas necessidades. A primeira era de dar mais realismo à imagem, uma vez que a realidade não poderia ser compreendida monocromaticamente, além do fato de que as imagens daguerreotipadas davam ao retratado um aspecto cadavérico. A segunda, é que a cor no daguerreótipo resolvia um antigo problema, o do espelhamento, causado pelo polimento da prata. Houve dois modos distintos de se realizar a colorização dessas imagens: a física (manual) e a química (eletrolítica). Esse último foi mais usual na América enquanto na Europa predominou a pintura à mão. (MARCONDES, 2004, p. 3)

Além disso, William Henry Talbot desenvolveu a calotipia em 1835. Nesse processo, o papel substituiu a chapa metálica como suporte, permitindo a criação de negativos a partir dos quais era possível fazer cópias positivas simultâneas usando matrizes. Esses aperfeiçoamentos resultaram em novos processos fotográficos.

Figura 2 - Fotografia obtida pelo processo de *calotipia* desenvolvido por William Fox Talbot



Fonte: <https://medium.com/@patricia.jones/william-henry-fox-talbot-60de6b1d66c8>

Em 1854, o francês André Adolphe Eugène Disdéri criou a *carte de visite*, formato de apresentação de imagens de tamanho reduzido (9,5 x 6 cm) montada sobre um cartão rígido de cerca de 10 cm x 6,5 cm. Anos depois, surgiu outro formato de retrato: a *carte cabinet*, criada na Inglaterra em 1866, que tinha a mesma categoria de apresentação, contudo, em um tamanho superior: de 9,5 cm x 14 cm, em cartões, e também de 11cm x 16,5cm (VASQUEZ, 2002).

Figura 3 - Fotografia tirada no modelo *Carte de Visite*



Fonte: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=387>

Com o aparecimento de outras técnicas e formas de fotografar, bem como com a democratização do acesso, esse registro imagético passou a ser pensado, principalmente, para fins comerciais em função da existência de uma população com forte potencial consumidor, pois, no início, apenas alguns privilegiados desfrutavam dessa invenção.

Depois, a fotografia ganhou o público com o surgimento do retrato fotográfico de busto, chamado *cabine-portrait*, e ao democratizar o retrato de corpo inteiro. Por ser pequeno, portátil e barato, o cartão de visita possibilitou o acesso de pessoas de baixas classes sociais (CARVALHO, 2008).

Figura 4 - Fotografia tirada no modelo *Cabine-Portrait*



Fonte: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/album-de-retratos/do-cabinet-portrait-ao-carte-de-visite/>

Um importante aspecto a ser mencionado são os estudos de Kossoy (1989) a respeito do inventor francês Hércules Florence, que, em 1833, no Brasil, já desenvolvia pesquisas envolvendo câmeras fotográficas. Apesar de seu enorme progresso, suas conquistas foram pouco divulgadas, como retrata o trecho abaixo:

O Brasil, país periférico em todos os sentidos àquela realidade, seria palco também, surpreendentemente, de experiências pioneiras e contemporâneas no campo da fotografia, graças à inventividade de Hércules Florence. Sua descoberta, porém, passaria despercebida no interior da Província de São Paulo, na vila de São Carlos (Campinas), longe das ruidosas manifestações que se faziam em Paris diante da invenção de Daguerre ou das reivindicações de prioridade por parte de William Henry Fox Talbot (1800-1877) em Londres. Florence levou avante suas pesquisas num ambiente desprovido dos mínimos recursos tecnológicos para seu desenvolvimento, num meio escravocrata, à margem do progresso científico e cultural. Se os recursos empregados por Florence eram precários, como ele mesmo reconheceu, tal fato não o impediu de idealizar seu processo fotográfico em 1833 e de colocá-lo em prática a partir desta data (KOSSOY, 1989, p.142)

Há diversas interpretações e significados para o processo de registro fotográfico com autores apresentando definições semelhantes ou conflitantes. Mauad (2004) destaca que os textos visuais, incluindo a fotografia, envolvem o autor, o próprio texto e o leitor. Nessa perspectiva, o autor é o fotógrafo, o texto é a imagem

capturada e o leitor é aquele que analisa e interpreta a cena fotografada ao observar a imagem.

Segundo Kossoy (1989), toda fotografia surge a partir do desejo de um indivíduo de capturar uma imagem do mundo real em um determinado momento e local. O ser humano, o tema da fotografia e a técnica utilizada são os componentes essenciais em todos os processos de produção de imagens.

Mauad (2004) e Kossoy (1989) convergem ao descrever a fotografia como composta por três elementos, embora utilizem termos diferentes. Além disso, a fotografia sofre influências externas e de ponto de vista, como exemplificado pelas fotografias encomendadas pelos proprietários de fazendas de café em São Paulo no século XX, que destacavam a beleza das plantações e infraestrutura, mas ocultavam as condições precárias de trabalho dos imigrantes.

Os mesmos autores concordam que a fotografia é um recorte espacial que abrange diferentes aspectos, como espaços geográficos, objetos e experiências sociais. Kossoy (1989) destaca a importância da fotografia original como fonte primária de informação, enquanto a reprodução é considerada uma fonte secundária.

Segundo Flusser (1985), a fotografia é considerada o primeiro objeto pós-industrial, onde o valor se desloca do objeto físico para a informação capturada pela imagem fotográfica. Ele destaca a onipresença e atemporalidade da fotografia encontrada em diversos materiais, desde jornais simples até camisetas, e suas características distintas de outras fontes, como a pintura, por exemplo.

As características que distinguem a fotografia das demais imagens técnicas se revelam ao considerarmos como são distribuídas. As fotografias são superfícies imóveis e mudas que esperam, pacientemente, serem distribuídas pelo processo de multiplicação ao infinito. O homem consegue produzir informações, transmiti-las e guardá-las. Capaz de transmitir e guardar informações não apenas herdadas, mas adquiridas. O processo dessa manipulação de informações é a comunicação que consiste em duas fases: na primeira, informações são produzidas; na segunda, informações são distribuídas para serem guardadas. Todas as imagens técnicas são assim programadas, salvo o vídeo, que permite interação dialógica. (FLUSSER, 1985, p. 26).

Flusser (1985) destaca a importância do deciframento da fotografia e a distinção entre imagem tradicional e imagem técnica. Afirmar que esse processo não é fácil, tendo em vista que envolve dois fatores: um sujeito, no caso o fotógrafo, e um objeto, a câmera fotográfica. O deciframento proposto por Flusser (1985) é relevante

para esta pesquisa, que busca analisar a imagem sob uma perspectiva semiótica, pois, sem o entendimento desses fatores no processo codificador, o deciframento se torna inviável. Flusser (1985) expõe as intenções do fotógrafo e do aparelho fotográfico.

Esquemáticamente, a intenção do **fotógrafo** é esta:

1. Codificar, em forma de imagens, os conceitos que tem na memória;
2. Servir-se do aparelho para tanto;
3. Fazer com que tais imagens sirvam de modelos para outros homens;
4. Fixar tais imagens para sempre. Resumindo: A intenção é a de eternizar seus conceitos em forma de imagens acessíveis a outros, a fim de se eternizar nos outros.

Esquemáticamente, a intenção programada no **aparelho** é esta:

1. Codificar os conceitos inscritos no seu programa, em forma de imagens;
2. Servir-se de um fotógrafo, a menos que esteja programado para fotografar automaticamente;
3. Fazer com que tais imagens sirvam de modelos para homens;
4. Fazer imagens sempre mais aperfeiçoadas. Resumindo: a intenção programada no aparelho é a de realizar o seu programa, ou seja, programar os homens para que lhe sirvam de feedback para o seu contínuo aperfeiçoamento (FLUSSER, 1985, p. 24).

Flusser (1985) destaca a importância de distinguir duas categorias de imagem: a imagem tradicional e a imagem técnica. Abaixo, segue um quadro explicativo:

Quadro 1 - Imagem Tradicional x Imagem Técnica

Características	Imagem Tradicional	Imagem Técnica
<i>Conceitos</i>	Imagens produzidas por pessoas, independente do formato;	Imagens produzidas por aparelhos;
<i>Tecnicamente</i>	Abstração de primeiro grau e abstrair duas dimensões do fenômeno concreto;	<i>Abstração de terceiro grau:</i> abstrai uma das dimensões da imagem tradicional para resultar em textos (abstração de segundo grau). Depois, reconstituem a dimensão abstraída, de modo a resultar novamente em imagem;
<i>Historicamente</i>	São pré-históricas (Imagem);	São pós-históricas (Imagem + Fotógrafo);
<i>Ontologicamente</i>	Imaginam o mundo;	Imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo;
<i>Significado</i>	Se imprime por experiências dos indivíduos.	Se imprime de forma automática sobre suas superfícies, em especial, a câmera.

Fonte: próprio autor a partir de Flusser² (1985, p. 10-13).

2 O quadro acima foi criado a partir do livro de Flusser - *Filosofia da Caixa Preta* como um recurso didático para o entendimento dos dois tipos de imagem.

A imagem fotográfica tem um impacto significativo no processo de identidade e representação da sociedade e desempenha um papel importante na construção da memória coletiva ao registrar eventos, monumentos, pessoas ou grupos que criaram para a preservação e disseminação da cultura.

A identidade é vista como a imagem que uma pessoa constrói e apresenta aos outros e a si mesma ao longo da vida, enquanto a dimensão coletiva da identidade possibilita a integração do homem no processo de construção da história. A fotografia desempenha um papel fundamental nesse processo devido à construção da identidade individual e coletiva.

Segundo Pollak (1992), a identidade é a imagem que uma pessoa forma de si ao longo da vida. É a maneira como ela se apresenta aos outros e si mesma, acreditando em sua própria atuação e também considerando como deseja ser percebida pelos outros.

Já Neves (1999) entende a identidade não apenas como uma memória individual, mas como uma dimensão coletiva que integra o indivíduo no processo de construção da história.

Serge Moscovici (2005), psicólogo romeno, trouxe valiosas contribuições para o campo da representação social. Suas pesquisas revelam que as representações do senso comum podem ser analisadas como ciência, uma vez que nossa percepção do mundo é uma resposta aos estímulos ambientais e as representações desempenham uma função comunicativa, influenciando comportamentos tanto em nível individual quanto em grupos.

Aborda as duas faces da representação relacionadas à memória: ancoragem e objetivação. A ancoragem mantém a memória em movimento constante, internamente, classificando e rotulando objetos, pessoas e eventos. Por outro lado, a objetivação é direcionada para o mundo externo, onde conceitos e imagens são retirados para criar reproduções e tornar o conhecido a partir do já conhecido (MOSCOVICI, 2005).

Nesta pesquisa, a representação é compreendida como a forma pela qual os indivíduos constroem significados e entendem o mundo por meio de conceitos e práticas compartilhadas pelo grupo. É uma subjetividade criada pelo indivíduo, muitas vezes idealizada, que gera sentimentos e emoções. Tanto a memória coletiva quanto a representação social estão relacionadas ao significado atribuído não apenas por um

indivíduo individualmente, mas considerando as experiências compartilhadas por um grupo e levando em conta a perspectiva de diversos atores.

A fotografia, assim como a imagem refletida no espelho, é sempre uma imagem invertida e passa por processos de reflexão e refração, permitindo diferentes perspectivas do fotógrafo e da realidade retratada. A fotografia é um objeto histórico que vai além da simples captura da luz, sendo um registro intencional e subjetivo de um recorte do momento, sujeito a várias interpretações e reconstruções.

Em resumo, a imagem fotográfica tem um impacto significativo na formação da identidade individual e coletiva e ajuda a preservar a memória cultural e a desempenhar um papel crucial na representação da sociedade tanto na forma como os indivíduos se percebem e se apresentam quanto na participação na construção da história. Os conceitos de identidade e representação desempenham um papel fundamental na compreensão do mundo, pois estão relacionados à construção de significados e práticas compartilhadas socialmente.

A fotografia, como objeto cultural, desempenha um papel significativo nesse processo. Este capítulo apresenta um percurso histórico, destacando os inventores e a tipologia das fotografias como fonte de informação e objeto histórico. No próximo, vamos abordar sobre a contribuição da EPT nessa pesquisa.

2.3. ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O conceito de Ensino Médio Integrado tem sua origem nas ideias de educação omnilateral e politécnica introduzidas por Karl Marx no século XIX. No Brasil, o termo surgiu como uma oposição às políticas neoliberais voltadas para o Ensino Médio e a Educação Profissional, sendo adotado por educadores no final da década de 1990.

O termo “educação integrada” retoma o ideário da educação politécnica, reiterando-se a disputa de significados e de ações que possam intervir para implementar as mudanças necessárias à sua implementação e reafirmação de legitimidade perante a opinião pública (KOSIK, 1978).

O Ensino Médio Integrado tem como fundamento filosófico, epistemológico e pedagógico a formação politécnica e omnilateral, e tem como pressuposto fundamental a busca pela articulação dialética entre teoria e prática a partir de uma concepção de formação ampliada, onde as dimensões humanas são plenamente

desenvolvidas, de modo a compreender as relações sociais de produção e o processo histórico de produção da vida em sociedade (SOUZA; GAWRYSZEWSKI, 2018).

O EMI apresenta-se como uma proposta educacional voltada para a formação integral, no sentido de unir Ensino Médio à Educação Profissional, aliando uma educação geral, omnilateral e politécnica, aqui entendida como todas as disciplinas com conhecimentos historicamente construídos em sua articulação, à profissional, que possibilite a integração entre ambas.

Além disso, será possível aprofundar-se nos estudos, ampliando o leque de conhecimentos e oportunidades para atuar na sociedade de forma reflexiva e crítica. A partir desse conceito, percebe-se a influência da educação omnilateral e politécnica nesse modelo de ensino, bem como em outras teorias educacionais, como, por exemplo, a pedagogia histórico-crítica, que une elementos de educação e prática social, tendo como maior expoente no país o professor e pesquisador Demerval Saviani.

Frigotto (2012) afirma que o EMI é um processo formativo que integra diversas dimensões da vida, como trabalho, ciência e cultura, proporcionando novas perspectivas para os jovens e contribuindo para superar as desigualdades sociais.

Ramos (2014) destaca que a integração das dimensões da vida busca a formação abrangente dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento reflexivo e crítico por meio da interação com a práxis social. A autora critica o enfoque tradicional do Ensino Médio, que prioriza o mercado de trabalho em detrimento dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Já, para Ciavatta (2005), o Ensino Médio Integrado sugere:

Superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho, entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar; trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, sem os conhecimentos na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005).

Ciavatta (2005) enfatiza a importância da formação abrangente do EMI, em consonância com as ideias de Freire (2013), que visa capacitar os indivíduos para uma leitura crítica do mundo e uma participação cidadã plena na sociedade. Segundo

a autora, essa formação abrange a compreensão das relações sociais presentes em todos os fenômenos, a construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, bem como a apropriação dos conceitos científicos, tecnológicos e culturais relacionados ao mundo do trabalho.

O Ensino Médio Integrado subsidia a atuação dos profissionais da Educação Profissional com práticas pedagógicas coerentes e reflexivas. Além de proporcionar uma formação educacional completa e não fragmentada para a vida além do trabalho, as disciplinas e o currículo abordam toda a gama de conhecimentos construídos pela humanidade ao longo de sua história, permitindo a esse sujeito entender o contexto ao qual está inserido.

No contexto educacional brasileiro atual, observa-se a promoção de um modelo de currículo enxuto em escolas públicas, principalmente impulsionado por setores ligados ao setor produtivo. Isso inclui reformas no Ensino Médio e outras medidas que oferecem aos estudantes a possibilidade de escolher as disciplinas a serem cursadas.

Por outro lado, nas escolas de elite, frequentadas por alunos de classes privilegiadas, há um modelo educacional que vai além do currículo obrigatório. Essas instituições oferecem disciplinas adicionais, como robótica e xadrez desde o Ensino Fundamental, além de incentivar intercâmbios culturais por meio de escolas bilíngues.

Portanto, constatamos que a mudança efetiva nessa relação enfrenta resistência e que o desenvolvimento da educação pública vai contra as políticas de racionalização curricular e aumento das desigualdades.

A Educação Integrada surge como uma abordagem contrária à atual situação do Brasil, que caminha para a regressão com projetos de lei que prejudicam os interesses da população. O objetivo da Educação Integrada é que os estudantes compreendam não apenas a realização de uma atividade específica, mas também os fundamentos teóricos e sociais por trás dela.

Trabalho, educação e cultura são dimensões da vida, sendo a cultura o foco das memórias neste trabalho. Para abordar essa questão, é necessário um modelo de Ensino Médio Integrado que atue em duas frentes. Primeiramente, deve-se buscar uma formação omnilateral e politécnica, que prepare os alunos para o mundo do trabalho. É importante ressaltar que o modelo atual precisa de melhorias constantes, considerando as mudanças na sociedade.

No entanto, em comparação com o modelo tradicional de Ensino Médio do início do século XX, que priorizava o mercado de trabalho em detrimento da formação para a vida, já se observa um avanço significativo na proposta adotada pelos institutos federais por meio do modelo de Ensino Médio Integrado. Esse modelo busca promover o trabalho como princípio educativo, visando à uma formação abrangente e humana dos estudantes. Como resultado, destaca-se o excelente desempenho em exames e competições nacionais e internacionais.

A fotografia como recurso pedagógico desempenha um papel fundamental na Educação Profissional e Tecnológica através da possibilidade de análise da imagem que permite interpretar elementos de análise semiótica, contribuindo para uma pensamento crítico e como objeto cultural. Severino (2010, p. 5) afirma que a fotografia “relaciona-se com a ética, com a estética e com valores existenciais que circunscrevem o indivíduo a seu meio cultural. É desse modo que compreendemos a arte fotográfica como objeto de cultura”.

Os alunos envolvidos na pesquisa da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) adquiriram habilidades para analisar a fotografia, identificando elementos semióticos, além de perceberem sua importância como uma ferramenta histórica e cultural que reflete o contexto em que estão inseridos. A abordagem da EPT permitiu que os alunos enxergassem a fotografia além de um mero objeto de lazer.

A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel essencial nesta pesquisa, pois sua proposta pedagógica integra teoria e prática, especialmente na produção de produtos educacionais, como neste trabalho. O objetivo é proporcionar uma educação emancipadora e crítica, direcionada ao contexto local em que o público está inserido.

Neste capítulo, abordamos a origem, conceito e importância da Educação Profissional e Tecnológica, assim como do modelo de Ensino Médio Integrado, com enfoque nos contextos locais. A pesquisa busca fortalecer o sentimento de pertencimento e valorização das identidades nas áreas de atuação. Na próxima seção, apresentaremos um breve histórico do município de Corrente.

2.4. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE CORRENTE

Nesta seção, abordamos o percurso histórico e as características do município de Corrente. A história local é essencial para a compreensão do sujeito histórico e é

importante ressaltar esses aspectos neste trabalho de pesquisa. O capítulo é significativo porque o município é o local onde a pesquisa é realizada e onde o produto educacional será aplicado. As ações construídas neste estudo têm o propósito de auxiliar as novas gerações a valorizar o conhecimento e preservar a cultura e memória local.

O estado do Piauí foi o único do Nordeste onde a colonização se deu do interior para o litoral e teve como principal atividade econômica a pecuária. Alguns fatores contribuíram para que isso ocorresse, atribuindo esse evento “à expansão dos engenhos e das fazendas de criação de gado, às dificuldades de navegação na costa além Ceará, à crise do açúcar, como também motivos militares” (SANTANA, 2001, p.29).

Assim como o estado, o município de Corrente também tem essa tradição fundadora. Sua principal atividade econômica é a agropecuária, com a criação de gado e a agricultura de subsistência. A cidade fica localizada no extremo sul do estado do Piauí, distando a, aproximadamente, 860 km da capital, Teresina. O nome do município provavelmente é uma homenagem ao rio homônimo, o “*Rio Corrente*” (RIBEIRO, 2019, p.79).

Segundo o último censo do IBGE, realizado em 2015, o município possui uma população de, aproximadamente, 25.000 habitantes, total que engloba a zona urbana e rural.

Figura 5 - Bandeira do município de Corrente



Fonte: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/simbolopedia/municipio-corrente-pi-br/>

Em 1754, por ordem do rei português D. José I, as terras da vila de Nossa Senhora da Conceição de Corrente foram demarcadas pelo engenheiro da corte José da Silva Balmar. Outra figura importante desse período foi o Sr. Caetano Carvalho

da Cunha, que adquiriu a fazenda *Corrente de Cima*, desenvolvendo diversas atividades e atraindo muitas pessoas. Por isso, é considerado o fundador e pai da cidade de Corrente.

Outro destaque foi a criação da paróquia Nossa Senhora da Conceição em Cidade de Corrente, em 7 de agosto de 1860, executada conforme lei provincial. Em 10 de dezembro de 1872, a vila foi elevada à categoria de município pela Lei Provincial nº 782, instalada em 8 de dezembro de 1873 pelo juiz da comarca de Parnaguá, Doutor José Mariano Lustosa do Amaral. Atualmente, essa é a data em que se comemora o aniversário do município.

Antes do município existir, os terrenos que compunham a cidade pertenciam ao município de Parnaguá. Vale ressaltar que, em 1887, os padres Elizeu César Cavalcante e Augusto de Freitas Cavalcante fundaram a primeira escola confessional, o *Colégio Imaculada Conceição*:-

O Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, deputado federal, fez um pedido à junta de Richmond (USA) para ser criado um colégio na sua terra natal.-A junta de Richmond enviou, em 1913, uma comissão para examinar as condições e, em seguida, dar um parecer, que foi o seguinte:

Nós, sua comissão, após percorrermos 900 quilômetros a cavalo, chegamos à Vila de Corrente e percebemos que este deve ser o lugar através do qual o Piauí deva ser evangelizado. Sugerimos, portanto, a criação de um Colégio Agrícola (OLIVEIRA, 2013, p. 15).

Em 10 de janeiro de 1904, Benjamin José Nogueira fundou o *Colégio Correntino Piauiense*, primeira escola evangélica do Estado do Piauí e primeira escola de Educação Infantil no município, sob a direção da missionária norte-americana Juliet Barlow. Uma década após a morte de seu fundador, em 1910, passou a se chamar Instituto Batista Industrial (IBI), sob a direção de Augusto Carlos Fernandes, e visava promover uma educação profissionalizante em regime de internato.

No currículo da instituição destacam-se cursos como: produção de bolos, carpintaria e atividades agropecuárias, que, até hoje, são as potencialidades da região. Por conta disso, possuía uma estrutura relevante para o período com a presença de maquinário avançado, tais como: tratores, carros, aviões e estabelecimentos de apoio, como farmácia e vestimentas, no mesmo local onde se localizava a instituição. Outra denominação religiosa muito atuante na cidade foi a ordem mercedária, de origem espanhola e católica.

As ações da ordem transformaram o estabelecimento em uma escola dotada de grande infraestrutura, recebendo alunos de vários municípios. Duas freiras se destacaram nessa instituição: as irmãs mercedárias Madre Maria da Cruz e Teresa Purificação e Marta, em 1951, pois contribuíram na expansão e consolidação, primeiramente, do Educandário Nossa Senhora das Mercês, que dispunha de Educação Infantil para, em 1953, criar o colégio Ginásio São José, que passou a ofertar o Ensino Fundamental e que existe até hoje.

Por meio do intercâmbio e ações de duas correntes religiosas, ocorreram trocas culturais e sociais significativas que contribuíram para o desenvolvimento educacional do município de Corrente. Isso se refletiu no aumento das taxas de alfabetização e na transmissão de valores morais, éticos e cidadania.

Como resultado, Corrente foi escolhida como a capital da cultura na década de 80 devido ao seu avanço educacional. A cidade também se destaca por seus patrimônios culturais, como museus e bibliotecas, tanto públicos quanto privados.

Além disso, a cidade diversificou sua matriz econômica com o progresso tecnológico, o comércio e o setor de serviços, incluindo a instalação de instituições públicas e empresas de diferentes setores, como o parque de energia solar recentemente instalado nas proximidades, que trouxe empregos para a cidade. No próximo capítulo, vamos conhecer a metodologia utilizada na pesquisa.

3. METODOLOGIA

Nesse capítulo, descrevemos a metodologia adotada para nossa pesquisa. Primeiramente, abordaremos os aspectos éticos relacionados à pesquisa com alunos do Ensino Médio Integrado. Em seguida, apresentaremos o contexto do estudo, a tipologia da pesquisa, os participantes envolvidos e os instrumentos utilizados para coletar dados. Discutiremos também o processo de análise semiótica dos elementos fotográficos, o uso do sistema Pergamum e a elaboração do produto educacional.

3.1. ASPECTOS ÉTICOS, LÓCUS E TIPOS DA PESQUISA

Essa dissertação é resultado do projeto de pesquisa que atendeu às determinações que constam na Resolução n.º 466/12 sobre normas e critérios éticos, submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) do IFTO, Campus Palmas, e Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) do IFPI, Campus Corrente, atendendo às disposições do Conselho Nacional de Saúde que envolvem pesquisas em seres humanos, com processo de número de parecer 4.403.876 aprovado para realização da pesquisa.

Antes de iniciar a pesquisa, todos os envolvidos assinaram o Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido (TALE) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mediante a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com o objetivo de resguardar os participantes da pesquisa, possibilitando sua segurança, integridade física e moral, como também esclarecer dúvidas aos responsáveis e corresponsáveis pela pesquisa.

O estudo teve como *lócus* o Campus Corrente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e foi realizado com 20 estudantes de ambos os sexos, sendo doze mulheres e oito homens, na faixa etária de dezesseis e dezessete anos, do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente no ano de 2022. Foram excluídos da pesquisa os estudantes cujos pais e/ou responsáveis se recusaram a assinar e preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido por parte dos adolescentes.

O critério de escolha do 1ª ano como participantes do estudo se deu pela viabilidade de execução da proposta de ensino pelo pesquisador que atua como

técnico administrativo no IFPI — Campus Corrente — e pelo fato dos discentes serem ingressantes na instituição, além de virem de um contexto de fora do Instituto Federal.

As ações da pesquisa foram conduzidas nas aulas do professor de Artes, pois ele demonstrou interesse no tema e ofereceu seu apoio voluntário. Devido à falta de disponibilidade de outros professores parceiros e às restrições de tempo impostas pelo programa de mestrado, optou-se por trabalhar com uma única turma.

A metodologia se caracteriza como o conjunto de procedimentos e técnicas que conduzem o processo de investigação. Segundo Deslandes (2002), a metodologia exige dos pesquisadores maior cuidado devido à sua complexidade e inclui: a fase de exploração e seleção de campos e grupos de pesquisa, definição de critérios de amostragem e desenvolvimento de ferramentas e procedimentos para análise dos dados.

Esta pesquisa é qualitativa, pois busca investigar fenômenos sociais, experiências e percepções dos participantes. Utiliza técnicas específicas de análise de dados, como questionários e grupos focais. A pesquisa ou investigação qualitativa, segundo Bogdan & Biklen:

Reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados de forma neutra, divorciar o ato, a palavra, ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado da pesquisa. (BOGDAN & BIKLEN, 1991, P. 48 — 51)

Para Flick (2009, p. 47) , na pesquisa qualitativa, o pesquisador “ utiliza *insights* e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto verificando e observando a respeito do seu tema de pesquisa naquele contexto”. Envolve as Ciências Humanas e Sociais, trabalhando com os paradigmas de análise da pesquisa, bem como a multiplicidade de técnicas. (CHIZOTTI, 2006, p. 21).

Com relação às técnicas de pesquisa, utilizamos uma triangulação metodológica entre pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa ação. Para Flick (2009, p. 32), a triangulação se baseia na “articulação de diversas técnicas qualitativas superando a limitação de uma técnica única, visando satisfazer as questões problemas da pesquisa”.

A pesquisa bibliográfica é importante na pesquisa qualitativa, pois reúne os aportes teóricos já produzidos e sistematizados por autores específicos sobre um

tema ou assunto. Para Gonçalves (2014, p. 58), esse tipo de pesquisa é uma “verificação do estado da arte, ou seja, do que se já produziu e publicou sobre o tema”.

Já, para Cervo (2007, p. 60), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. Após a pesquisa bibliográfica, realizamos a pesquisa documental, coletando fotografias do município de Corrente. Essas fotografias foram tratadas e inseridas tanto no sistema *Pergamum* quanto no aplicativo *Corrente Que Tal!*

A pesquisa documental consiste na “coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação” (FACHIN, 2006, p. 146).

Para Corsetti (2006, p. 33), é “uma técnica decisiva para a pesquisa em Ciências Humanas e indispensável porque a maioria das fontes escritas, ou não, são quase sempre a base do trabalho de investigação”.

A pesquisa-ação foi escolhida como suporte qualitativo, integrando teoria e prática para gerar conhecimento útil na valorização da cultura do município de Corrente. Thiollent (1989) ressalta que esse tipo de pesquisa envolve a integração entre teorias e práticas, permitindo ao pesquisador intervir na situação da organização e promovendo a participação e cooperação entre os envolvidos. Franco (2009) destaca que esse tipo de pesquisa busca uma ação colaborativa entre o pesquisador e o público-alvo, estimulando uma reflexão sobre a questão em análise.

Defendemos o uso da pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental devido à demanda do objeto de estudo: as fotografias. Utilizamos o grupo focal e questionários eletrônicos para atingir os objetivos e embasar as discussões posteriores. Na próxima seção, abordaremos os caminhos metodológicos percorridos.

3.1.1. Caminhos metodológicos

As trilhas metodológicas foram divididas em dois momentos, visando compreender a falta de conhecimento sobre a história de Corrente e promover o resgate da memória da cidade. Conceitos importantes foram abordados e ferramentas tecnológicas foram utilizadas para oferecer uma formação integral aos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

A intervenção didática ocorreu em dois encontros presenciais, em formato de oficina pedagógica, com duração de 1 hora cada. O primeiro encontro foi realizado na sala de aula com todos os alunos, totalizando vinte estudantes; enquanto que o segundo ocorreu no laboratório de Informática do IFPI – Campus Corrente, com uma amostra selecionada de 8 (oito) participantes, onde foi realizado um grupo focal para responder à questão-problema.

Os discentes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e as atividades a serem realizadas nos dois encontros. Durante as atividades, eles tiveram liberdade para expressar suas opiniões a qualquer momento.

No primeiro encontro da oficina, foram abordados conceitos de cultura, história, memória e fotografia, utilizando autores como Burke (2008), Bloch (2022), Carr (1996), Flusser (1985) e Halbwachs (1990). Essa base teórica foi essencial para a compreensão da atividade proposta na oficina pedagógica, visando a uma formação integral. Perspectiva essa que, conforme Dalbosco (2015), se baseia em :

Formar o ser humano em sua totalidade e com pontos de vista diversificados, impulsionando o desenvolvimento de todas as capacidades sem menosprezo ou exclusão de uma delas. A formação do educando que vise seu compromisso com a cidadania responsável, capaz de viver num mundo plural e interconectado, [que] precisa ir muito além de uma formação profissional calcada na maximização do lucro e no ideal de vida bem sucedida que toma o dinheiro e o poder como critério exclusivo do sucesso. (DALBOSCO, 2015, p. 127)

Outra atividade abordada nesse primeiro momento foi ensinar os alunos a compreender os elementos da imagem fotográfica por meio da perspectiva semiótica de Peirce (2005), incluindo os conceitos de signo, referente e objeto. Mais detalhes sobre essa atividade podem ser encontrados na seção 3.2 da pesquisa.

Os alunos receberam os conceitos necessários e tiveram acesso a fotografias históricas de Corrente por meio do sistema *Pergamum* de Bibliotecas do IFPI. O objetivo era utilizar o programa como uma ferramenta para preservar e compartilhar as fotografias do município, abordando uma das questões de pesquisa. O pesquisador coletou as imagens, obtendo permissão dos proprietários dos direitos autorais, totalizando vinte fotografias.

Ao final do primeiro encontro, foi realizado um questionário eletrônico utilizando o Google Forms, com o objetivo de avaliar a compreensão dos conceitos

abordados, bem como obter a opinião dos vinte alunos sobre os problemas de pesquisa e as atividades realizadas.

No segundo encontro, com base nas respostas do questionário do primeiro encontro, foi conduzida uma atividade de grupo focal com a participação de oito alunos. O objetivo era promover uma discussão e reflexão sobre os motivos do desconhecimento dos alunos em relação à história do município de Corrente.

A atividade de grupo focal permitiu extrair informações além do questionário, promovendo uma pesquisa qualitativa que encorajou os participantes a expressarem suas opiniões livremente e estimulou o debate de ideias. O ambiente foi cuidadosamente preparado, oferecendo conforto e isolamento acústico para garantir maior concentração durante a atividade. A participação dos alunos selecionados e convidados foi voluntária, visando promover uma participação igualitária de todos os envolvidos.

A atividade foi organizada em um formato de círculo, garantindo uma participação igualitária e facilitando a comunicação entre os participantes, mediada pelo pesquisador. Os participantes se sentiram à vontade para expressar suas opiniões, sugestões e críticas sobre a atividade. Essa abordagem permitiu extrair impressões que vão além do questionário eletrônico, levando em consideração elementos subjetivos e percepções individuais.

Após a atividade, todos os alunos foram reunidos na sala e apresentamos a eles o aplicativo *Corrente Que Tal!*, desenvolvido para suprir a falta de conhecimento sobre a história do município. O aplicativo também serve como uma ferramenta para preservar e compartilhar as informações da pesquisa, permitindo que sejam replicadas e expandidas. No final do segundo encontro, todos os alunos responderam a um questionário para validar o aplicativo. A dinâmica das atividades pode ser visualizada no quadro abaixo.

Quadro 2 – Caminhos metodológicos

1º ENCONTRO (60 minutos)	2º ENCONTRO (60 minutos)
Trabalhar os conceitos de cultura, memória e fotografia	Realizada uma atividade de grupo focal com uma amostra menor de 8 (oito) participantes para conhecer e dialogar sobre uma questão específica

Entender os elementos da análise semiótica da imagem fotográfica, segundo Peirce (2005)	No final do segundo encontro, foi apresentado o produto educacional (aplicativo) e sua validação pelos discentes.
Conheceram o Sistema Pergamum de Bibliotecas e como processar a busca por	
Ao final do primeiro encontro: aplicação de um questionário eletrônico por meio do Google Forms para extrair informações vitais sobre a pesquisa.	

Fonte: Próprio do autor

3.1.2. Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados questionários pelo Google Forms como ferramentas de coleta de dados, aplicando-se dois questionários no final de cada encontro. Segundo Gil (2019, p.138), o uso do questionário tem como características: “garantir o anonimato das respostas, menos gastos com pessoal, atingir um grande número de pessoas e não expor os pesquisados à influência das opiniões e do pesquisador.”

Severino (2007) entende que o questionário é:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. (SEVERINO, 2007, 304 p.)

O questionário 1 (apêndice D) consistiu em oito questões (seis objetivas e duas subjetivas) que visavam traçar o perfil dos participantes e avaliar as ações realizadas no primeiro encontro da oficina, abordando temas como gênero, conhecimento dos conceitos de cultura, história, memória, fotografias, além do uso de celular nos registros fotográficos e no cotidiano. O questionário 2 (apêndice B) foi utilizado para validar o produto educacional.

A técnica do grupo focal (GF) foi utilizada como parte da pesquisa qualitativa, permitindo responder questões de pesquisa, selecionar grupos específicos do público-alvo e gerar respostas relevantes sobre o objeto de estudo.

Os grupos focais surgiram na década de 1920 na literatura, sendo, inicialmente, utilizados em pesquisas de marketing e, posteriormente, em campanhas de rádio e eleições. A partir da década de 1980, passaram a ser amplamente utilizados nas

Ciências Humanas, especialmente em pesquisas qualitativas. Segundo Vergara (2004), os grupos focais são compreendidos como:

Um grupo reduzido de pessoas com as quais o pesquisador discute sobre o problema a ser investigado, de modo a obter mais informações sobre ele, dar-lhe um foco, um afunilamento, bem como uma direção ao conteúdo dos instrumentos de coleta de dados (VERGARA, 2004, p. 56).

Gatti (2012) define os grupos focais como uma técnica que envolve a interação entre os participantes e o pesquisador para obter respostas em tópicos específicos com um problema claramente apresentado e discutido pelo grupo.

Durante o grupo focal, os participantes discutiram a pergunta aberta: *"Por que você não tinha conhecimento dessas fotografias? E se você já conhecia, como ficou sabendo?"*. Com base nessas questões, os participantes compartilharam suas opiniões sobre o assunto. O plano e a dinâmica do grupo focal no segundo encontro seguiram uma sequência específica.

DINÂMICA DO GRUPO FOCAL

Tema: Entender os motivos da falta de conhecimento da história do município de Corrente.

Participantes: oito estudantes do 1º Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente em um campus da rede federal, com idades entre 15 a 17 anos.

Mediador: pesquisador

Ambiente da sessão: laboratório de informática

Introdução e apresentação: o pesquisador se apresentou, pediu para os discentes se disporem em formato de círculo, explicou os objetivos da pesquisa e pediu para os participantes se apresentarem falando seus nomes e idade.

Discussão do tema: o pesquisador inicia a discussão com a seguinte pergunta: quais os motivos de você não ter tido conhecimento dessas fotografias, e, se já conhecia, como teve conhecimento?

Exploração das opiniões e experiências dos participantes: O pesquisador encorajou os participantes a compartilharem suas opiniões e percepções sobre a questão levantada.

Debate e contraposição de ideias: O pesquisador promoveu o debate e a exposição de ideias entre os participantes, estimulando-os a compartilhar uns com os outros e apresentar diferentes perspectivas sobre a temática.

Encerramento: O pesquisador encerra a discussão, agradece a participação dos envolvidos e informa que foi criado um aplicativo para suprir essa lacuna.

O pesquisador esteve atento e ativamente envolvido durante todo o processo, registrando as contribuições dos participantes e buscando esclarecer dúvidas e obter respostas mais detalhadas, quando necessário. Os resultados obtidos por meio do grupo focal serão utilizados na análise e nos resultados do estudo com o objetivo de compreender as opiniões dos participantes e elucidar os problemas de pesquisa. Na próxima seção, será abordada a análise semiótica das fotografias.

3.2. ANÁLISE SEMIÓTICA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

A pesquisa científica, geralmente, prioriza a linguagem escrita ou verbal. Mesmo na era das imagens e da tecnologia, é importante realizar pesquisas que se concentrem na linguagem não verbal e na imagem fotográfica, especialmente para a formação de leitores não verbais.

Um dos objetivos específicos deste estudo foi analisar os elementos da imagem fotográfica a partir de uma perspectiva semiótica. Isso envolve compreender a fotografia como um recurso pedagógico e explorar como uma análise da imagem fotográfica é realizada pela perspectiva semiótica. Para Dias (2002):

A fonte fotográfica permite elaborar observações significativas em relação a contextos históricos concretos, desenvolve o trabalho de descrição e permite processar por escrito os resultados observados, relacionando-os com questões colocadas ou com determinadas situações históricas. (DIAS, 2002, p. 37).

Não menos importante é o caráter cívico da memória para esse tipo de pesquisa. Gil (2011) afirma que:

Além de se confirmar como pedagogia de interpretação da complexidade sónica das imagens, a literacia visual dá ao observador os instrumentos

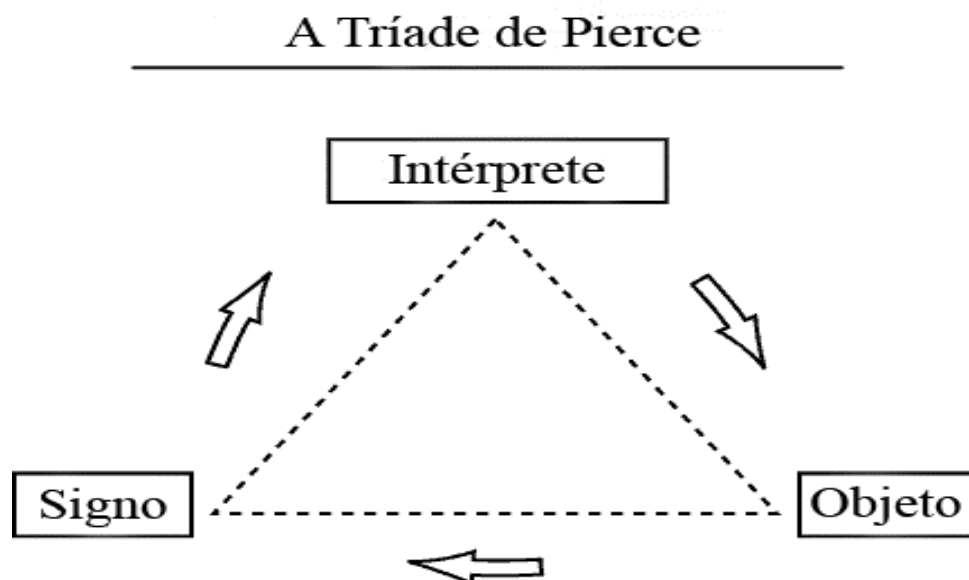
necessários para exercer um dos direitos fundamentais das sociedades democráticas o “direito de olhar”. (GIL, 2011, p.28)

As “fotografias estão intimamente associadas a um processo de memória e sempre despertam a oralidade” (BITTENCOURT, 2008, p. 367). Uma imagem fotográfica é carregada de signos e significados devido aos elementos envolvidos no processo fotográfico.

A Semiótica é a “ciência dos signos e linguagem dos processos significativos na natureza e na cultura” (Santaella, 2010, p. 18). Sua raiz (semeion) vem do grego (significa = signo) e denota o “estudo dos signos e dos processos significativos (*semioses*) na natureza e na cultura” (NOTH, 2003, p.19).

O linguista norte-americano Charles S. Peirce é o pioneiro acerca da abordagem semiótica a partir de uma teoria geral dos signos. Para Peirce (2005, p. 55), “o signo é algo que significa alguma coisa para alguém” e se divide em três categorias: o signo, o intérprete e o objeto ou referente. A tríade de Peirce é apresentada a seguir:

Figura 6 – Tríade Semiótica de Peirce (2005)



Fonte: Peirce (2005, *apud* Joly, 2007, p.36)

O mesmo autor, dada a complexidade do signo, o divide em três tipos: o ícone, o indício e o símbolo.

O ícone é um signo que se refere ao objeto, que denota apenas virtudes em caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um tal objeto realmente exista ou não. O indício signo que se refere ao objeto que denota em virtude de ser realmente afetado por esse objeto. Por fim, o símbolo, é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que operam no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo aquele objeto. (PEIRCE, 2005, p. 52)

Podemos citar, como exemplo, o ícone, que nos remete a uma analogia ao objeto que ele representa, por exemplo, quando vemos uma chama, já associamos a fogo ou calor. Já o indício ou índice mantém relação de causa ao objeto, por exemplo, quando avistamos uma fumaça, já associamos à possibilidade de existência ou início de fogo, mas não necessariamente é necessário ter fogo. Já o símbolo nos remete a uma relação de convenção cultural entre o signo e o significado, por exemplo, quando visualizamos uma placa de incêndio com o nome escrito FOGO, apenas pela simples leitura, já associamos à mensagem dada.

Na prática, *como se deu essa análise da imagem?* Durante a análise da imagem, foi observada que muitas pessoas têm dificuldade em captar os elementos básicos e compreender os conceitos de signo, referente e objeto de uma fotografia devido à falta de conhecimentos semióticos. Essa lacuna impede uma compreensão mais profunda das imagens que nos rodeiam no mundo contemporâneo.

Durante a intervenção didática, os conceitos de signo e seus tipos, referente e objeto foram trabalhados para desenvolver uma compreensão básica da análise semiótica. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar esses conceitos na prática ao analisar várias fotografias. O objetivo era fornecer uma base teórica mínima e promover a compreensão da atividade realizada e dos objetivos da pesquisa.

Durante o aprendizado dos conceitos semióticos básicos na análise da imagem fotográfica com base em Peirce (2005), os estudantes foram introduzidos aos conceitos de signo e seus tipos (ícone, indício e símbolo), bem como à noção de objeto (a imagem representada) e intérprete (o fotógrafo e o leitor da imagem).

Essa compreensão permitiu uma melhor apreciação e interpretação das fotografias. Na próxima seção, exploraremos a importância do sistema *Pergamum* de Bibliotecas na pesquisa, preservação e divulgação das imagens fotográficas, contribuindo para a valorização da memória e história do município de Corrente.

3.3. O SISTEMA *PERGAMUM*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí — IFPI — utiliza, desde 2014, o serviço da rede *Pergamum* de Bibliotecas, sistema informatizado de gerenciamento de dados, com excelente usabilidade, disponível na versão mobile (celulares) e aplicado em diversos centros de informação, sejam bibliotecas, museus, arquivos, etc.

O Sistema *Pergamum* nasceu em 1988, de um trabalho final de graduação do Curso de Ciências da Computação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUCPR, desenvolvido por alunos e com a colaboração de bibliotecários da instituição (ANZOLIN, 2009). A mesma autora descreve o histórico do sistema:

Em 1996, iniciou-se a sua comercialização e passou a se chamar *Sistema Pergamum*, como referência à cidade de Pérgamo, na Ásia Menor, que possuía uma grande e importante biblioteca na Antiguidade. Em junho de 1997, firmou parceria de cooperação técnica e científica com a PUC-Rio, paramodificações da estrutura interna do software, adotando o formato MARC (Machine Readable Cataloging), desenvolvido pela Library of Congress. Em novembro de 1998, foi implantado o módulo de aquisição e o sistema passou para o formato MARC21. No ano de 1999, apresentou recursos disponibilizados na web, como catálogo on-line e outras facilidades, a exemplo de reservas e renovações pela Internet. Já em meados de 2004, terminou a parceria para desenvolvimento com a PUC-Rio, permanecendo como software usuário e membro da Rede (ANZOLIN, 2009, p.4)

O objetivo do sistema é manter-se atualizado e eficiente, incorporando as melhores práticas de cada instituição para gerenciar diversos tipos de documentos. Ele busca atender a uma ampla gama de instituições educacionais, de pesquisa, empresas e órgãos governamentais, com foco na inovação e na melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade. Sua estrutura está dividida em 09 (nove) módulos com as seguintes rotinas básicas:

- 1) *Módulo de Parâmetros*: possibilita que cada biblioteca utilize o sistema de forma personalizada;
- 2) *Módulo de Aquisição*: possibilita o processo de aquisição de qualquer tipo de material, desde a solicitação de material bibliográfico, licitação e seleção automática dos itens, conforme o usuário determinar (melhor preço, prazo de entrega etc.), além de recebimento, fechamento e pré-catalogação de livros e periódicos, controle de assinatura e renovação de periódicos;
- 3) *Módulo de Catalogação*: catalogação de todos os materiais, de acordo com as regras do AACR2 e formato de intercâmbio MARC21; cadastramento de autoridades; emissão de etiquetas com dados de

procedência, lombada e código de barras; inventário informatizado do acervo; indexação de artigos de periódicos e capítulos de livros;

4) *Módulo de Circulação*: cadastro de usuários; controle de visitantes; acompanhamento do processo de reserva, empréstimo e renovação; consulta ao histórico de empréstimos, devoluções e multas; empréstimo entre bibliotecas; serviço de malote entre campi;

5) *Módulo de Relatórios e Estatísticas*: levantamento do acervo por área de conhecimento, por bibliotecas e por disciplina; relatórios por atividade, por grupo de atividades e por executante; boletim bibliográfico; estatísticas do acervo na apresentação exigida pelo MEC; geração de gráficos; estatísticas gerais;

6) *Consulta ao catálogo*: pesquisa textual por autor, título e assunto, com a utilização de operadores booleanos; acesso a sumários digitalizados; localização de materiais bibliográficos por estantes;

7) *Módulo Internet*: acervo digital, facilitando o acesso à obra na íntegra; renovação; reserva; acompanhamento do processo de aquisição pelo usuário solicitante; cadastro de senhas para acesso remoto às bases de dados; envio automático de mensagens para lembrar a data de devolução do material emprestado; liberação de reservas e novas aquisições na área de interesse pré-selecionada (DSI

— Disseminação Seletiva da Informação); informação dos materiais a serem devolvidos; visualização de sumários; cadastro de comentários e sugestões;

8) *Módulo Usuário*: descreve os procedimentos utilizados no Sistema Pergamum para o controle dos usuários. Inclui dados pessoais dos usuários e das unidades organizacionais (cursos e departamentos), alteração de senha, afastamento, identificação do usuário, área de conhecimento, exportação de usuários;

9) *Módulo Diversos*: disponibiliza e armazena as funções que não estão totalmente relacionadas em outros módulos, mas precisam da geração de relatórios. Inclui malote, envio de e-mail, coleta de dados de material usado internamente, correção em lote de acervo bibliográfico (PERGAMUM, 2008, p.6).

O sistema Pergamum é amplamente utilizado em mais de 600 instituições no Brasil, incluindo o Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente, onde atende aos acervos bibliográficos e imagéticos. Com o sistema, os usuários têm acesso a um catálogo integrado que permite localizar e acessar imagens e PDFs dos materiais catalogados. A seguir, serão apresentados os passos para acessar as imagens no sistema *Pergamum*.

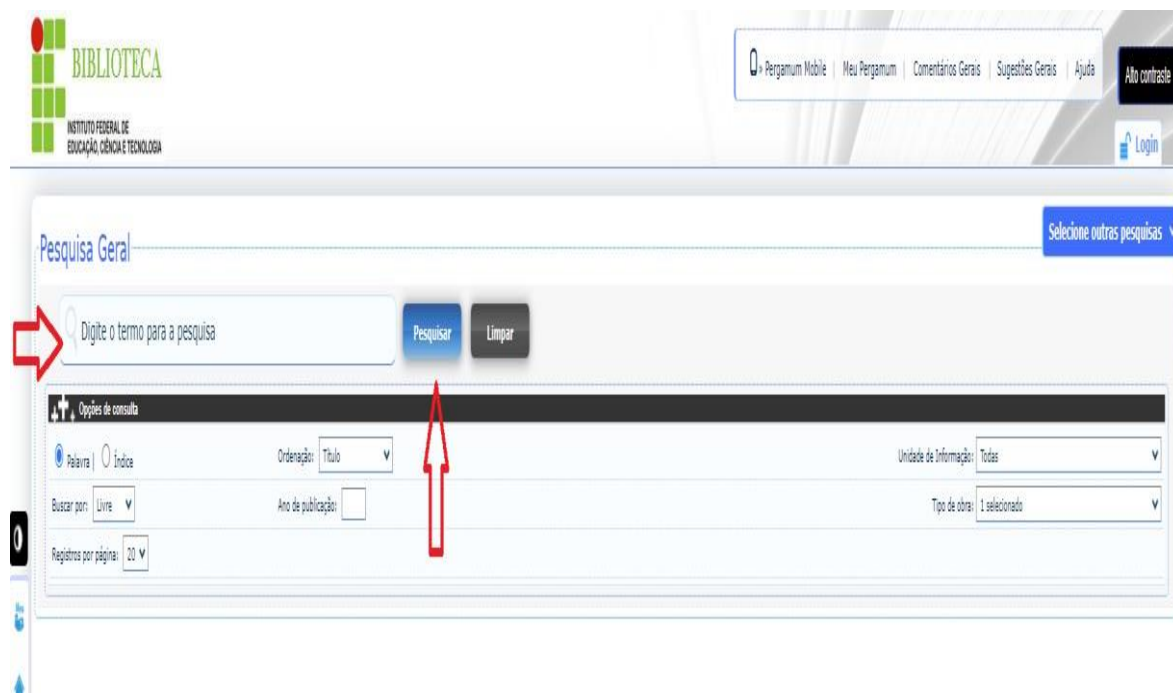
Figura 7 – Página inicial do sistema Pergamum

Fonte: http://sardes.ifpi.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados=

Figura 8 - Após a tela inicial, selecionar o tipo de obra (seta acima) e selecionar a opção fotografia (seta abaixo)

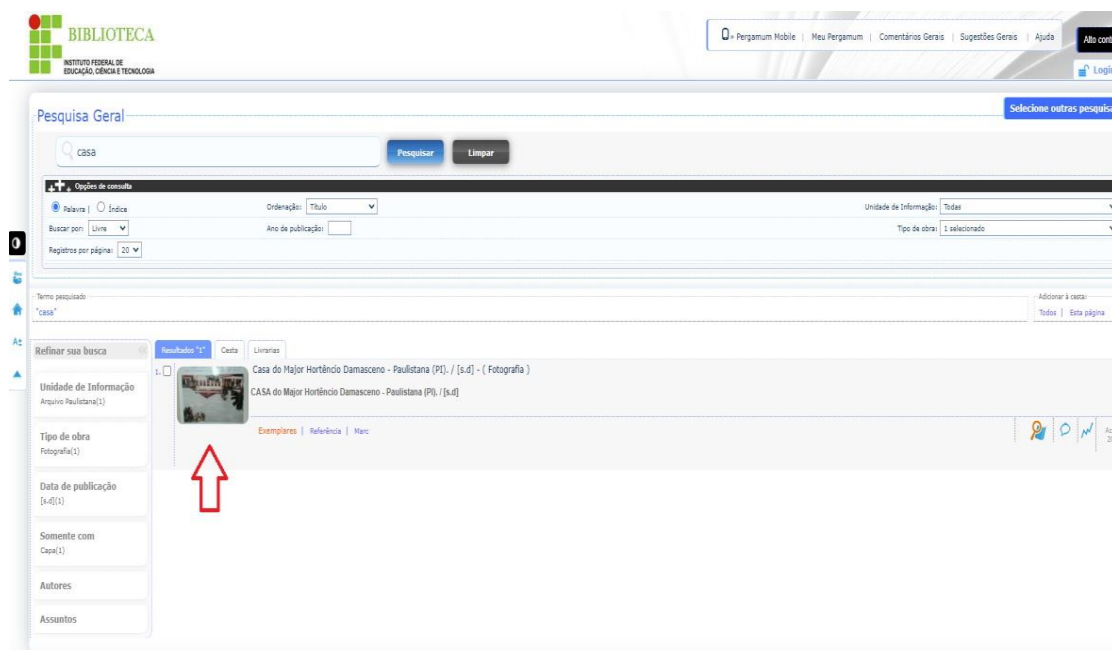
Fonte: Próprio do autor

Figura 9 - Após selecionar a opção fotografia, no campo de busca (seta à esquerda), digite o nome do assunto que deseja pesquisar e, em seguida, clique na guia pesquisar (seta à direita)



Fonte: Próprio do autor

Figura 10 - Após o sistema realizar a pesquisa, aparecerá a imagem procurada. Clique em cima da mesma e será ampliada, podendo ser impressa, analisada, escaneada, etc.



Fonte: Próprio do autor

Figura 11 – Imagem ampliada



Fonte: Próprio do autor

3.4. PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado em Rede de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) destaca-se pela criação de produtos educacionais que valorizam a aplicação prática do conhecimento adquirido através da teoria. Nesse contexto, propomos o desenvolvimento de um aplicativo chamado *Corrente Que Tal!*, que busca resolver a situação-problema levantada em nossa pesquisa com registro de patente.

O produto educacional desenvolvido é resultado de uma pesquisa no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), no Campus Palmas, do IFTO. Essa pesquisa está inserida na linha de pesquisa sobre Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, que busca investigar questões relacionadas à história e memória da EPT em níveis local, regional e nacional.

O objetivo principal da pesquisa é valorizar a cultura do município de Corrente (PI) por meio do uso de imagens fotográficas e do sistema *Pergamum* de bibliotecas, tendo como base teórico-pedagógica a formação omnilateral e a integralidade. A pesquisa foi conduzida com alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado, que estão

matriculados em uma escola da rede federal, especificamente no IFPI - Campus Corrente.

O aplicativo foi desenvolvido pelo mestrando Tefischer Huanderson Soares e Sousa, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), do IFTO, juntamente com o analista de sistemas Cristian Paulo Nunes da Silva. O objetivo do aplicativo é melhorar o ensino-aprendizagem e a compreensão dos conceitos relacionados à história imagética do município de Corrente, fornecendo ferramentas que promovam uma formação integral.

Sua construção se baseou na linguagem framework Flutter, que serve para construção de Apps híbridos (para Android, IOS, Web e Desktop por meio da tecnologia Dart). Sua divulgação se apresenta em formato digital pela plataforma *Play Store*, da empresa Google.

As fotografias foram obtidas através de moradores locais e da página "*Corrente das antigas*" do Facebook, em colaboração com seu administrador. Atualmente, existem vinte itens cadastrados e disponíveis na rede. Todos os responsáveis pelas fotografias assinaram um termo de cessão dos direitos autorais.

O produto educacional tem grande importância na geração de conhecimento, no resgate e preservação da cultura local e no despertar do sentimento de pertencimento e valorização da região. Ele evidencia a fotografia como recurso pedagógico e apresenta benefícios como usabilidade, interatividade, desenvolvimento da autonomia na aprendizagem e democratização do acesso à Educação Profissional e Tecnológica.

O ícone do aplicativo *Corrente Que Tal!* representa a Serra Dois Irmãos, um cartão-postal da cidade. O nome do aplicativo faz referência à expressão popular "Que Tal?" usada na cidade. Antes de ser adotado, foi feita uma consulta no INPI para verificar se havia coincidência com outros produtos ou patentes, e não foi encontrada nenhuma correspondência.

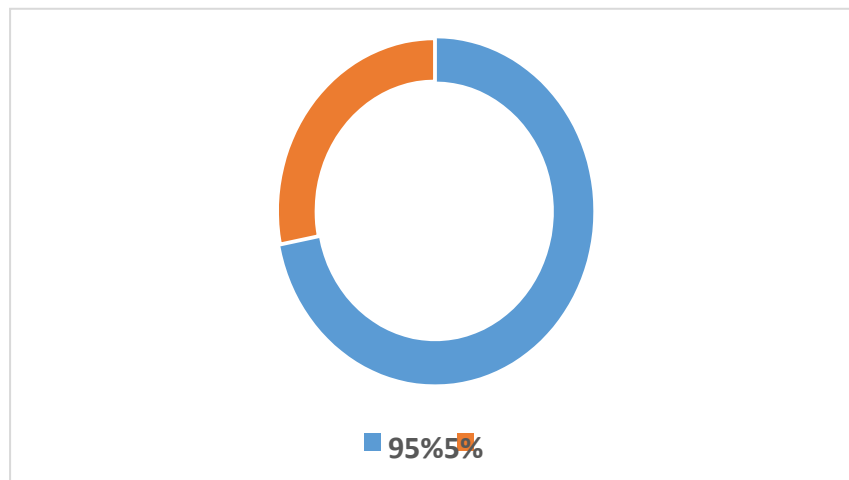
O aplicativo foi bem recebido pelo público-alvo e demonstrou ser viável e replicável em diferentes contextos educacionais. Além disso, contribui para a preservação da cultura, história e memória do município de Corrente, despertando maior interesse dos estudantes da rede federal e da comunidade local.

Ao final, foi realizado um processo de validação desse aplicativo por parte dos alunos com 20 (vinte) discentes do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente do IFPI - Campus Corrente - e 3 (três) professores (as) que compuseram a

banca de defesa da Dissertação. Esse processo foi realizado através do questionário eletrônico do Google Forms através de três perguntas.

A primeira pergunta abordou a satisfação em relação à usabilidade, design e layout do aplicativo. O gráfico 1 apresenta os resultados dessa pergunta.

Gráfico 1 - Porcentagem referente à satisfação quanto ao usabilidade, design e layout do aplicativo

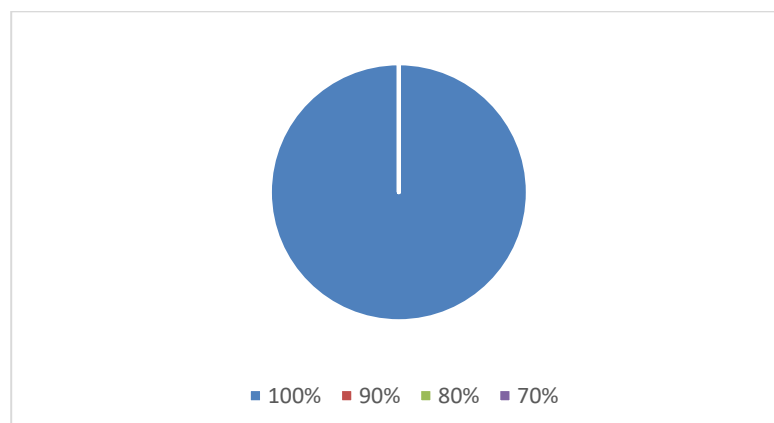


Fonte: Próprio autor

De acordo com o Gráfico 1, 95% dos participantes (19 pessoas) demonstraram satisfação em relação à usabilidade, design e layout do aplicativo, indicando uma alta aceitação do produto, visto que superou o limite de 90%. Reforçando que, segundo a ISO 9241-11 (1998, p. 8), usabilidade é a “capacidade que um produto tem de ser usados por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso”.

O Gráfico 2 mostra a resposta dos participantes em relação à recomendação do aplicativo para outros usuários.

Gráfico 2 – Você recomendaria o aplicativo para outro usuário

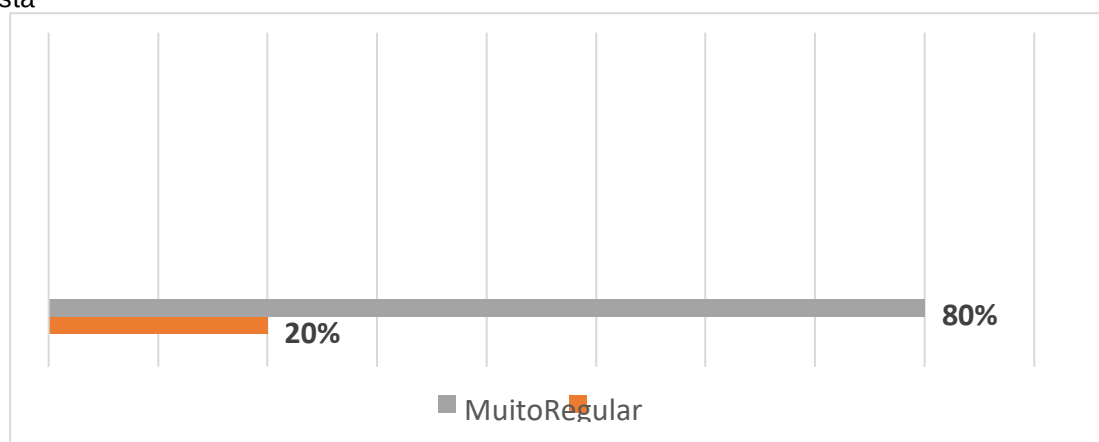


Fonte: Próprio do autor

Os resultados do questionário mostram que todos os entrevistados, ou seja, 20 alunos, afirmaram que recomendariam o aplicativo. Isso indica uma unanimidade na aceitação do produto e na compreensão de sua proposta, demonstrando um alto nível de satisfação e disposição para compartilhá-lo com outros usuários.

A terceira questão perguntava se a utilização do aplicativo aumentou o interesse sobre a temática e favoreceu a aprendizagem sobre a cultura local. Segue abaixo o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Porcentagem referente ao grau de interesse e favoreceu a aprendizagem com relação a proposta



Fonte: Próprio do autor

De acordo com as respostas obtidas nas três questões sobre o aplicativo, constatou-se que 80% dos participantes responderam positivamente, demonstrando um alto grau de compreensão e interesse na temática. Os restantes 20% apresentaram um grau de compreensão regular, sem nenhum participante demonstrando pouco interesse ou considerando que o aplicativo não foi suficiente para a aprendizagem.

Esses resultados indicam que o produto educacional atendeu às expectativas da pesquisa e dos alunos, confirmando sua viabilidade como uma proposta eficaz para o ensino da cultura local e para o aumento do interesse na temática.

O produto educacional desenvolvido, o aplicativo *Corrente Que Tall*, está alinhado com as práticas da Educação Profissional Tecnológica e contribui para a valorização da memória, além de ser facilmente replicável em outros contextos educacionais.

4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Neste capítulo, será apresentada a análise dos dados obtidos por meio de questionários e diálogos realizados com os participantes do grupo focal. Para obter os resultados da pesquisa, foi conduzida uma intervenção didática em formato de oficina presencial com 20 alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado de Meio Ambiente do IFPI - Campus Corrente.

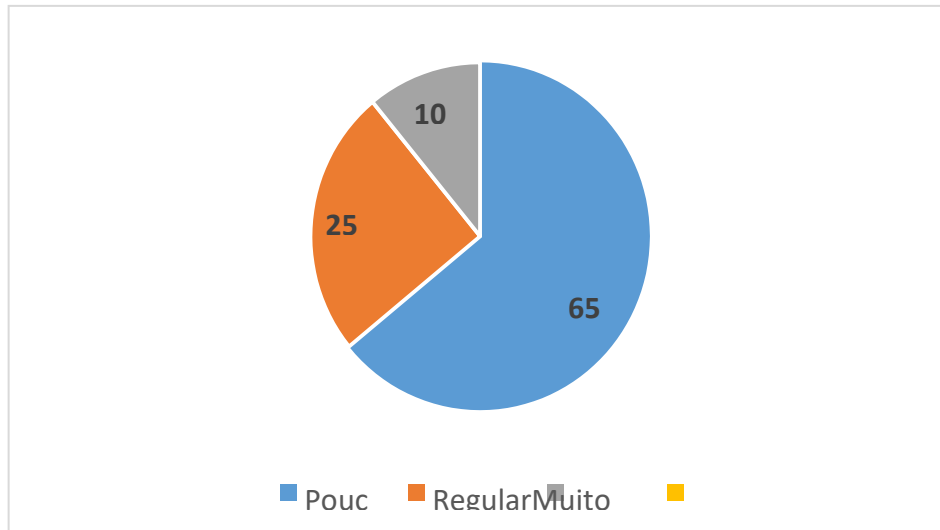
A oficina foi realizada em dois encontros para investigar os motivos do pouco conhecimento dos alunos sobre a história do município de Corrente. Os resultados de cada questão foram avaliados e discutidos com o objetivo de atingir os objetivos propostos e responder à problemática do estudo.

Os dados coletados foram analisados com base no referencial teórico utilizado na pesquisa, que inclui autores como Frigotto, Freire, Ramos e Ciavatta. Os resultados do estudo são apresentados nos gráficos 4 a 9, bem como nas respostas das perguntas abertas e longas dos questionários e do grupo focal realizado durante a atividade.

O questionário 1 foi respondido por 20 estudantes através de um formulário eletrônico e tinha como objetivo coletar opiniões relevantes para a pesquisa. O questionário continha 8 questões, sendo 6 objetivas e 2 subjetivas. Além disso, 8 estudantes participaram de um grupo focal para responder a uma questão específica.

A primeira questão do questionário teve como objetivo conhecer o universo de gênero dos participantes, com 12 mulheres e 8 homens, revelando uma maioria feminina. Já a segunda questão buscou avaliar o grau de conhecimento dos participantes sobre a história do município de Corrente, visando identificar possíveis déficits de conhecimento em relação à cultura local.

Gráfico 4 – Grau de conhecimento sobre a história do município de Corrente



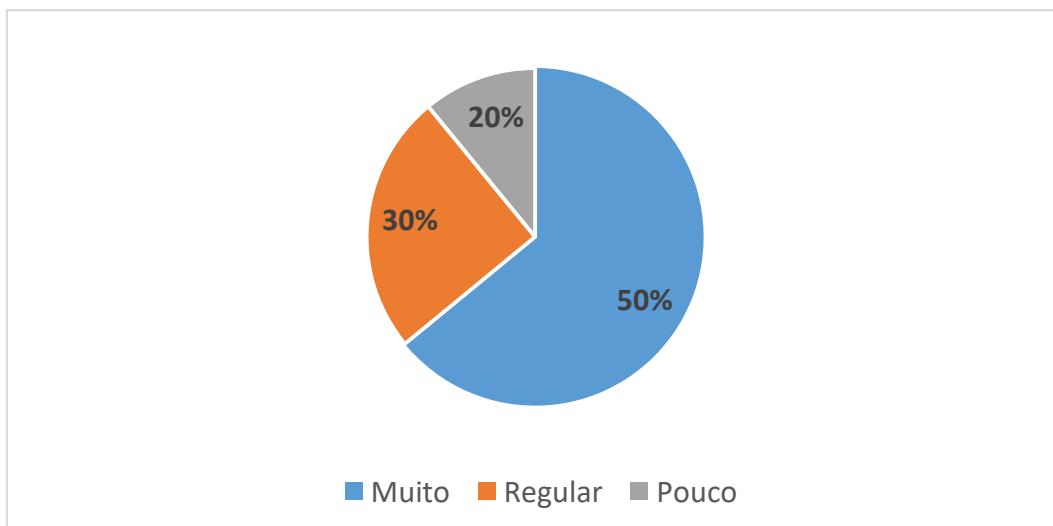
Fonte: Próprio do autor

De acordo com o Gráfico 4, cerca de 65% dos estudantes tinham um conhecimento muito limitado sobre a história do município. Essa constatação ressalta a importância da pesquisa e a necessidade de preencher lacunas de conhecimento, uma vez que a formação cultural é fundamental para uma educação integral e humanista.

Frigotto (2012) defende uma concepção de formação que considera todas as dimensões do desenvolvimento do indivíduo, incluindo a dimensão cultural. No entanto, como evidenciado no gráfico pelos estudantes, essa dimensão cultural está deficitária.

A terceira questão avaliou o uso do celular no dia a dia pelos estudantes. Conforme mostra no Gráfico 5, 50% (10 estudantes) responderam que utilizam o celular muito frequentemente, 30% (6 alunos) disseram usar regularmente e 20% (4 alunos) afirmaram usar muito pouco.

Gráfico 5 - Frequência de uso do celular no dia a dia



Fonte: Próprio do autor

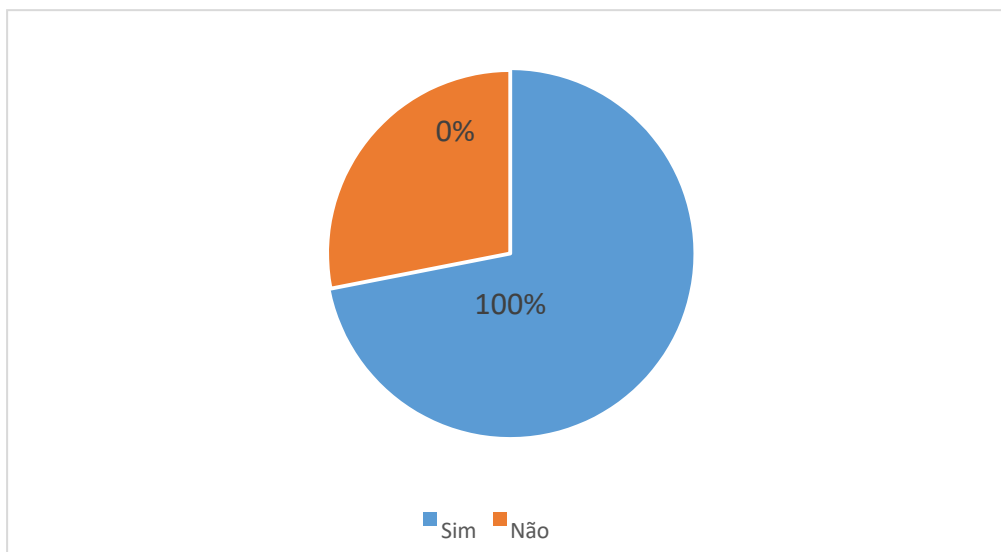
Com base nas respostas obtidas, constatamos que os jovens possuem uma familiaridade significativa com dispositivos móveis e ferramentas tecnológicas, o que reforça a viabilidade da proposta de criação do aplicativo e a utilização do sistema *Pergamum* para acesso às fotografias. Essas alternativas são consideradas viáveis devido à disponibilidade dos meios e suportes online, bem como à facilidade de acesso e usabilidade oferecidas.

As ferramentas mencionadas têm a grande contribuição de estimular uma postura ativa dos alunos no processo educacional, conforme Nichele e Schlemmer (2014):

A disseminação do uso de dispositivos móveis com conexão sem fio e interface sensível ao toque impulsionou o desenvolvimento de aplicativos voltados para fins pedagógicos, os quais apresentam grande capacidade para modificar o processo de ensino e aprendizagem (NICHELE; SCHLEMMER, 2014).

No questionamento sobre a criação de um aplicativo educativo com imagens fotográficas para aumentar o interesse pela cultura local, todos os participantes responderam positivamente, como mostrado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Criação de um aplicativo contribuiria para um maior conhecimento da história e memória do município



Fonte: Próprio do autor

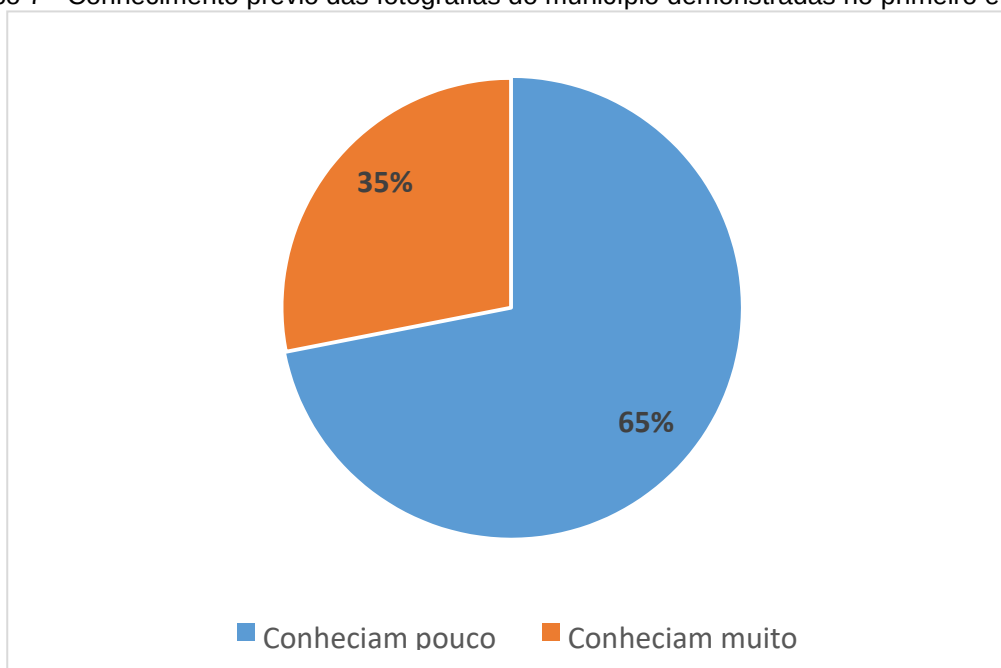
A unanimidade das respostas pode ser atribuída à familiaridade dos alunos com dispositivos celulares, conforme indicado na questão anterior. As ferramentas tecnológicas desempenham um papel crucial como facilitadores para despertar o interesse pela cultura, resultando em uma aprendizagem aprimorada e na geração de conhecimento.

O interesse desta pesquisa em utilizar ferramentas tecnológicas, como a criação de um aplicativo com fotografias, deve-se à valorização da tecnologia como uma vertente essencial em uma abordagem pedagógica que busca uma formação integral e politécnica. Ramos (2014) defende a integração de ciência, cultura, humanismo e tecnologia no ensino, visando ao desenvolvimento pleno das potencialidades humanas.

Também procuramos utilizar a fotografia como recurso pedagógico, dada a sua capacidade de estímulo visual, representação e conexão com a realidade que está sendo retratada. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos e possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro. Somos mais capazes de memorizar descrições de objetos a partir de imagens do que a partir de palavras (SANTAELLA, 2012).

A utilização de imagens no ensino promove uma comunicação eficiente com os alunos, despertando curiosidade e facilitando a retenção de informações. Na quinta questão, foi investigado se os alunos tinham conhecimento das fotografias apresentadas no primeiro encontro por meio do sistema *Pergamum* de bibliotecas.

Gráfico 7 - Conhecimento prévio das fotografias do município demonstradas no primeiro encontro



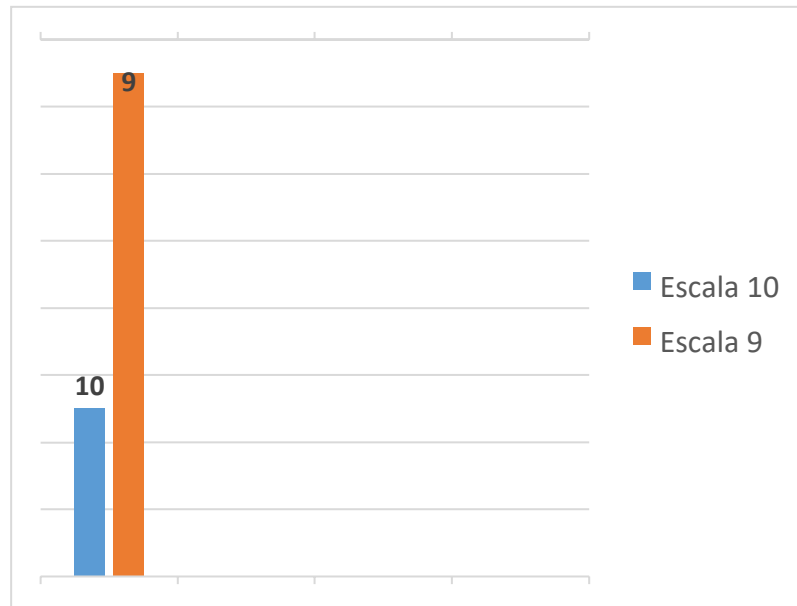
Fonte: Próprio do autor

Segundo o Gráfico 7, 65% dos estudantes, equivalente a 13 alunos, possuíam um conhecimento limitado sobre as fotografias apresentadas no primeiro encontro. Esses resultados reforçam as conclusões da segunda questão, que abordava o conhecimento sobre a cultura do município, evidenciando a falta de familiaridade dos alunos com o tema.

Ramos (2014) ressalta a importância da fotografia no resgate da memória e na valorização do sentimento de pertencimento e da história local, tanto na escola quanto na comunidade. Diante disso, estratégias pedagógicas que visam ao resgate e à valorização da cultura desempenham um papel fundamental, e esse trabalho foi realizado com o objetivo de alcançar tais propósitos.

A sexta questão avaliou se os conceitos envolvendo a análise semiótica das imagens durante o primeiro encontro foram suficientes para gerar uma maior compreensão dos elementos fotográficos além do senso comum.

Gráfico 8 – Grau de compreensão dos elementos da análise semiótica das imagens fotográficas além do senso comum

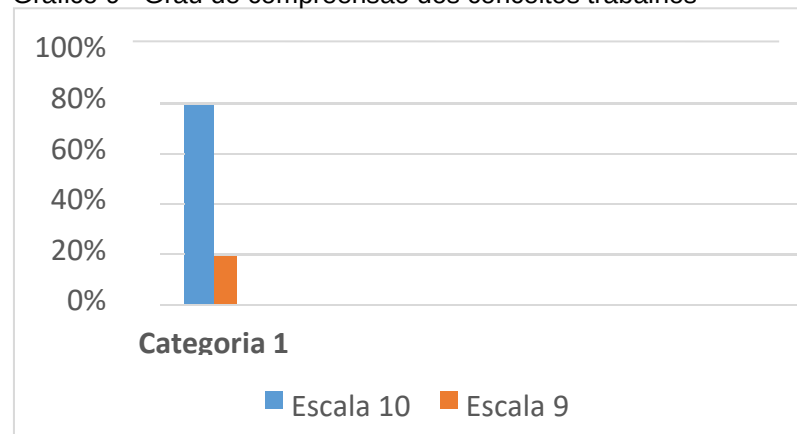


Fonte: Próprio do autor

Nessa questão, foi trabalhado o conceito de signo e seus tipos, utilizando a tríade de Peirce (2005), para identificar esses elementos nas imagens fotográficas. Conforme o Gráfico 8, a maioria dos alunos, 75% (15 estudantes), escolheram a escala 9 de entendimento, enquanto 25% (5 estudantes) escolheram a escala 10. As respostas indicam que o grau de compreensão foi satisfatório para a atividade realizada e, no capítulo 3.2, é abordado de forma detalhada o trabalho de Peirce.

A sétima questão avaliou o grau de compreensão e apropriação dos conceitos de cultura, história, memória e fotografia, visando estabelecer uma base teórica inicial para a compreensão das atividades e ferramentas tecnológicas utilizadas no contexto de uma formação integral.

Gráfico 9 - Grau de compreensão dos conceitos trabalhos



Fonte: Próprio do autor

De acordo com o gráfico 9, 80% dos estudantes (16 alunos) escolheram a escala 10, enquanto 20% (4 alunos) escolheram a escala 9. Essas respostas evidenciam um alto grau de compreensão em relação às atividades realizadas. O trabalho realizado com base nesse aporte teórico é reforçado por Ciavatta (2014, p. 2) quando menciona a importância desse enfoque “à compreensão dos princípios e dos conceitos, segue-se a exigência histórica de conhecer e levar em conta a realidade neles compreendida, e o compromisso com sua transformação”.

A alta taxa de compreensão demonstrada pelos estudantes proporciona fortes indícios da eficácia da atividade em consonância com a proposta pedagógica de formação integral. Essa compreensão dos conceitos-chave é fundamental para impulsionar a geração e apropriação de conhecimento de forma viável.

A oitava questão buscou avaliar a eficácia das atividades e ferramentas apresentadas no primeiro encontro da oficina por meio de respostas dissertativas dos alunos.

Quadro 3 – Respostas do questionário 1

Aluno	As ferramentas foram eficazes ?	Por que ?
Estudante A	Sim	possibilitaram conhecer mais sobre o assunto
Estudante B	Sim	ajudaram a entender e compreender a história local
Estudante C	Sim	ajudam a entender de onde veio
Estudante D	Sim	com esse conhecimento pode surgir novas ideias
Estudante E	Sim	juntando as imagens com as situações e contextos podemos descobrir e entender muito mais sobre a história de Corrente
Estudante F	Sim	as ferramentas são muito simples e intuitivas
Estudante G	Sim	nos ajuda a entender os conhecimentos passados e como podemos melhorar no futuro
Estudante H	Sim	contribuir para enxergar os lugares e pessoas sobre outras perspectivas
Estudante I	Sim	ter mais conhecimentos sobre as coisas
Estudante J	Sim	porque aprendemos como foi criada
Estudante L	Sim	Permitir viajar por diferentes períodos da vida humana do município

Estudante M	Sim	Apreendi o que não conhecia
Estudante N	Sim	Achei tudo muito legal
Estudante O	Sim	Não sabia que as imagens tinha tantos elementos
Estudante P	Sim	O sistema Pergamum é muito fácil de usar
Estudante Q	Sim	Pensei que cultura era apenas festa junina
Estudante R	Sim	História é muito interessante
Estudante S	Sim	A cidade mudou muito vendo essas fotografias
Estudante U	Sim	Não sabia que a cultura era tão interessante
Estudante V	Sim	A cidade tem muito a se conhecer

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023)

Diante das respostas do Quadro 3, observa-se que a estratégia de trabalhar conceitos nas oficinas e utilizar ferramentas foi eficaz. Os alunos demonstraram interesse, participação ativa e compreensão do conteúdo apresentado. O sucesso da pesquisa se deve, em grande parte, ao uso de ferramentas tecnológicas e imagens fotográficas que despertaram curiosidade e capturaram a atenção dos participantes. Conforme Freire (2013), é fundamental respeitar o conhecimento dos alunos e sua realidade local, além de promover práticas que os motivem, dialogue e sejam relevantes para o público.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma técnica de grupo focal com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre um dos problemas de pesquisa. Um total de 8 estudantes (4 mulheres e 4 homens) foram selecionados para participar dessa atividade, que ocorreu no laboratório de informática do campus.

Conforme o Quadro 4, no grupo focal, foi discutida uma única questão relacionada à falta de conhecimento sobre as fotografias apresentadas. Os participantes foram convidados a compartilharem suas opiniões sobre os motivos que levaram a não ter conhecimento das fotografias e, se já conheciam, como tiveram acesso a elas.

Quadro 4 – Questão do grupo focal

Aluno	Já conhecia as ferramentas ?	Qual motivo de você não ter tido conhecimento dessas fotografias, e se já conhecia, como teve conhecimento?
Estudante A	Não	afirmou que, por ser de uma cidade vizinha, não tinha conhecimento das fotografias
Estudante B	Não	desconhecimento da temática por pura falta de interesse

Estudante C	Não	desconhecimento da temática por pura falta de interesse
Estudante D	Não	porém sentiu falta de aulas sobre a temática na escola, pois teve somente sobre história geral e do Brasil
Estudante E	Não	não conhecia e nem tinha condições financeiras para registrar fotos em família
Estudante F	Não	não só disse que não sabia, como mencionou que nunca pensou que as fotografias fossem tão importantes além de pura recordação
Estudante G	Sim	já sabiam das fotografias, pois em sua escola de Ensino Fundamental, uma escola particular, havia um acervo com de memória institucional nas paredes do prédio da escola
Estudante H	Sim	mencionou que seus pais já tinham falado sobre tais fotografias, mas nunca as tinha visto

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023)

No grupo focal, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas respostas de forma colaborativa em um ambiente mediado pelo pesquisador. Essa dinâmica permitiu obter informações além do questionário eletrônico, revelando motivações para o pouco conhecimento sobre a temática. Esses detalhes são explicados na seção 3.1.3 do estudo.

Seis dos oito estudantes afirmaram não conhecer as fotografias por diversos motivos. Os principais destaques incluem falta de interesse (estudantes B e C), falta de conhecimento da importância do assunto (estudantes A, E e F) e falta de aulas sobre a temática na escola (estudante D).

Após os estudantes compartilharem suas respostas com o grupo, foram discutidas formas de solucionar essas lacunas, resultando em propostas como jogos interativos, aplicativos, aulas expositivas, entre outras. Após a atividade, os participantes do grupo focal retornaram à sala para reunirem-se com todos os alunos.

Os alunos tiveram a oportunidade de usar livremente o aplicativo *Corrente Que Tall*, desenvolvido pelo pesquisador, e também forneceram *feedback* sobre sua experiência. A escolha dessa abordagem tecnológica foi fundamentada na perspectiva de Freire (2013), que enfatiza o papel da tecnologia como uma forma de expressar o mundo por meio da linguagem no processo educacional, facilitando a aprendizagem.

Este estudo investigou os motivos pelos quais os alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente não conhecem a história do município. Com base nesses resultados, uma oficina pedagógica foi conduzida, utilizando fotografias como meio para possibilitar a apropriação desses conhecimentos sobre a cultura local.

Os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de compreender os conceitos básicos do processo de identificação e análise de imagens fotográficas por meio de uma intervenção didática. Além disso, puderam explorar e compartilhar as fotografias do município disponíveis no sistema *Pergamum* de bibliotecas.

No grupo focal, foram identificados diversos motivos pelos quais os alunos não demonstravam interesse e conhecimento sobre a temática das fotografias. Com base nos resultados obtidos, a intervenção mostrou ser viável e passível de ser aplicada em outros contextos educacionais, considerando a escassez de estudos nessa área.

A proposta pedagógica de análise semiótica das imagens fotográficas demonstrou ser capaz de contribuir para uma formação integral dos alunos, envolvendo diversas dimensões do conhecimento relacionadas à cultura. Essa abordagem permite o desenvolvimento de um estudante crítico e reflexivo, capaz de integrar diferentes perspectivas e compreender a realidade de forma mais ampla.

Os resultados destacaram a importância de abordagens inovadoras e tecnológicas no ensino, especialmente ao valorizar a cultura local e utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica. Paulo Freire (2013) ressalta que o processo educacional deve ser uma via de mão dupla, não se limitando apenas à transferência de conhecimento, mas criando possibilidades para sua disseminação, com foco na cultura e memória local e utilizando linguagens familiares aos jovens.

Os desafios atuais da educação requerem abordagens inovadoras que dialoguem com as linguagens e ferramentas contemporâneas. É essencial que haja mais pesquisas voltadas para a valorização da cultura e da memória histórica local, pois isso desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e do cidadão consciente de sua realidade local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pacheco (2011, p. 30) a proposta político-pedagógica dos Institutos Federais “tem como um de seus fundamentos a verticalidade e a integração do saberes científicos, tecnológicos e culturais para a resolução dos problemas contemporâneos da sociedade”.

Tomando com base a formação integrada à Educação Profissional e Tecnológica, que tem como base pedagógica o desenvolvimento dos sujeitos em todas as as dimensões, a pesquisa desenvolvida buscou uma valorização da cultura local do município de Corrente (PI) por meio de imagens fotográficas com o objetivo contribuir como uma alternativa de ensino aprendizagem com foco na formação integral.

A proposta consistiu em realizar uma oficina didática, trabalhando os conceitos de cultura, história, memória e fotografia com a finalidade de formar um corpo de aporte teóricos geral e que os participantes se apropriassem desses conceitos para posterior desenvolvimento de atividades específicas visando atender ao eixo central da pesquisa. Para Pacheco (2015, p. 34), “formação geral, formação específica e cultura são pontos indissociáveis de uma formação integral.” (PACHECO, 2015, p. 34).

Os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer os elementos envolvidos na análise semiótica da imagem fotográfica com base em Peirce (2005). A abordagem metodológica adotada, que envolveu a triangulação entre pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação, juntamente com o uso de questionários online e a técnica do grupo focal, forneceram informações valiosas para alcançar os objetivos deste estudo.

O desconhecimento e os motivos para o pouco conhecimento da história local foram superados por meio da criação e uso de ferramentas tecnológicas. O Sistema *Pergamum* de Bibliotecas desempenhou um papel importante na preservação, disseminação e valorização das fotografias históricas do município, bem como da cultura local.

O produto educacional desenvolvido, o aplicativo *Corrente Que Tal!*, está alinhado com as práticas da Educação Profissional Tecnológica e valorização da memória local. Essas práticas educacionais visam ao desenvolvimento integral do

sujeito, estimulando a criticidade, o sentimento de pertencimento e a importância da cultura nesse processo educacional.

É necessário pesquisar e desenvolver abordagens que estimulem os estudantes a reconhecerem a importância de uma formação cultural, aproveitando os avanços tecnológicos e a familiaridade dos jovens com dispositivos móveis. É fundamental criar ferramentas inovadoras e tecnológicas que facilitem o ensino-aprendizagem e valorização da cultura local, evitando o uso não crítico da tecnologia.

Este trabalho traz como diferencial o uso de dois suportes informacionais - físico (fotografia) e digital (sistema Pergamum e aplicativo) - simultaneamente no processo educacional. Inicialmente, foi realizado o estudo sobre a cidade de Corrente (PI), e futuramente, no doutorado, pretende-se expandir para outras cidades próximas.

6. REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, S. **Confissões**. São Paulo: Quadrante, 1985. 219p.
- AGOSTINHO, S. **De Trinitate**: livros IX — XIII. Covilhã: Paulinas Editora, 2008.
- ANZOLIN, H. H. Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas. **Revista ACB**, Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 493–512, jul. /dez., 2009.
- ARISTÓTELES. On Memory and Reminiscence. In: **Works of Aristotle**. Chicago: University of Press, 1989.
- BITTENCOURT, C. (2008), **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1982.
- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 153 p.
- BURKE, P. **O que é História Cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.
- BURCKHARDT, Jacob. **Reflexões sobre a história**. Tradução Lé Gilson Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1961. 279 p.
- CALAÇA, MARIANA CAPELETTI. **Daguerreotipia**: processo história na contemporaneidade. Anais do V Seminário de Pesquisa Arte e Cultural Visual, Goiânia – GO, UFG, FAV, 2012. 8 p. ISSN 2316-6479
- CARR, E. H. **Que é história**. Tradução de Lúcia Maurício de Alvarenga. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- CARVALHO, V. C. **Gênero e artefato**: o sistema doméstico na perspectiva cultural material — São Paulo 1870 — 1920. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CHAPOUTHIER, Georges. Registros evolutivos. **Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, n. 2, p. 8–13, jul. 2006.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, p. 53-76, 2008.
- CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- CIAVATTA, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1–20, 2005.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Revista Trabalho & Educação** | Belo Horizonte | v.23 | n.1 | p. 187-205 | jan-abr | 2014

CORSETTI, B. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. **Unirevista**. Vol.1, n.1. p. 32 – 46. 2006.

DALBOSCO, Cláudio A. Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática. Avaliação. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 123-142, mar. 2015.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIAS, L. B. **O sertão piauiense em pé de guerra: o conflito armado entre José Honório Granja e a família Lustosa Nogueira (1922–1926)**. 1.ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. 134 p.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANCO, M. Pedagogia da pesquisa-ação. 2005. Educ. Pesqui. [Internet]. 2005 [cited 2009 jul 30];31(3):483-502. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009. Tradução de Joice Elias Costa.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p.

FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. 1985.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

GIL, I. C. **Literacia visual: estudos sobre a inquietude das imagens**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GONCALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

ISO 9241. **Requisitos Ergonômicos para Trabalhos de Escritórios com Computador**. Parte 11: Orientações sobre Usabilidade, 1998.

KESSEL, Zilda. **A construção da memória na escola**: um estudo sobre as relações entre memória, história e informação na contemporaneidade. São Paulo: USP, 2003.

KIEFER, Luísa Martins Waetge. **Sobre fotografia e ficção**: história em imagens. 2018. 353 p. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, programa de pós-graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2018.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Petrópolis: Paz e Terra, 1978.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Tradução: José Eduardo Rodil. Lisboa, Ed.70, 2007. 176 p.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24.ed Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

MAUAD, A. M. Fotografia e História: possibilidades de análise. In: CIAVATTA, M.; ALVES, N. (orgs). **A leitura de imagens na pesquisa social: História, comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONDES, DANILO. **Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, Belo Horizonte, 2004. 7 p. ISBN - 857654919 - 3.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NEVES, L. A. Comemorações, diálogos e confrontos: Identidade nacional: a questão democrática e a sociedade civil na República brasileira. In: COSTA, C. B. *et. al.* (org). **Contar história, fazer História**: história, cultura e memória. Brasília: Paralelo 15, 1999.

NICHELE, A. G.; SCHLEMMER, E. Aplicativos para o ensino e aprendizagem de química. **Revista RENOTE**, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2014.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica de Platão a Peirce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

OLIVEIRA, M. F. A. **O crescer no Instituto Batista Correntino**: uma lição de vida. Teresina: Halley SA, 2013.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais** : diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transforma dora. / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília-São Paulo: Fundação Santillana, Editora Moderna, 2011

PLATÃO. **A república**. Editora LaFonte, 2017. 344 p.

PERGAMUM. **Sistema integrado de bibliotecas Pergamum**. 2008. Disponível em: <https://wwws.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/home.php>. Acesso em: 12 abril. 2022.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1978, 348 p. PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005, 349 p.

PIASAROLLO, Daiane dos Santos. **História, fotografia e memória: reconhecimentos e rememorações sobre o passado**. 2019. 165 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Programa de pós-graduação em História, Rio Grande/RS, 2019.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200–212, 1992.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional**. 1.ed. Curitiba: IFPR - EAD, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, vol. 5).

RIBEIRO, R. M. C. **História e Geografia de Corrente**. Curitiba: CRV, 2019. 138 p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: São Paulo, 2007.

SANTANA, R.N. M. **Evolução Histórica da Economia Piauiense**. 2.ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001. 133 p.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. Brasiliense, São Paulo, 2010. 131 p. (Coleção primeiros passos).

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, E. S. A mediação pedagógica da fotografia no ensino dos temas transversais. **Educação & Linguagem**, v. 13, n. 21, p. 175-188, 2010.

SOUSA, A. R.; ARAÚJO, J. de L.; NASCIMENTO, E. G. C. Imagem corporal e percepção dos Adolescentes. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 104–117, out/dez 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa — ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 1989.

WAGNER, ROY. **A invenção da Cultura**. Tradução de Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

VASQUEZ, P. K. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL



The image shows the cover of an educational product. The top half features a close-up of a hand holding and interacting with a smartphone. The background is a light blue with a subtle grid pattern. In the top left corner, there is a logo for 'INSTITUTO FEDERAL Tocantins' consisting of a 3x3 grid of squares, with the top-left square being red and the others green.

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

APLICATIVO CORRENTE 

Quê Tal!



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins



APLICATIVO
CORRENTE
Que Tal!



O PRODUTO

Aplicativo Corrente Que Tal! é o Produto Educacional elaborado pelo mestrando **Tefischer Huanderson Soares e Sousa**, sob orientação do **Prof. Marcelo Rithowem**, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) Campus Palmas-TO.

O texto completo sobre o desenvolvimento desta pesquisa encontra-se na dissertação de mestrado intitulada **"FERRAMENTAS PARA CONHECER E RECONHECER A HISTÓRIA E MEMÓRIA IMAGÉTICA DO IFPI - MUNICÍPIO DE CORRENTE (PI) "**.

≡ **Linha de Pesquisa:** Organização e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica.



APLICATIVO CORRENTE

Que Tal!

Sobre o Autor e o Desenvolvedor



Tefischer Huanderson
Soares e Sousa

O Autor do aplicativo é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Licenciado em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestrando em Educação no Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Atualmente é Bibliotecário e Coordenador da biblioteca do Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Corrente desde 2014. Realiza pesquisa envolvendo história da educação, memória e fotografias.



Cristian Paulo
Nunes da Silva

O desenvolvedor é programador formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente. O aplicativo desenvolvido através da tecnologia Flutter/Dart, aplicando boas práticas de programação como SOLID, Clean Architecture, Clean Code, Design Pattern, Micro Front ends e Layout responsivos. Já desenvolvi aplicativos que tiveram repercussão em sites, blogs e canais de tv.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Tefischer Huanderson Soares e
S676a Aplicativo Corrente Que Tal! / Tefischer Huanderson Soares e Sousa
/ Cristian Paulo Nunes da Silva. - 2022.
17 p.: il. Color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), 2022.
Orientador : Prof. Dr. Marcelo Rithowem

1. Aplicativo – dispositivos móveis. 2. Formação integral. 3. Memória – Corrente
(PI). 4. História – Corrente (PI) I.Título.
CDD - 370

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251



APLICATIVO
CORRENTE
Que Tal!

Lista de Ilustrações

FIGURA 1:APP – Etapa tela inicial	10
FIGURA 2: APP – Etapa tela de Pergunta	11
FIGURA 3: APP – Etapa tela de pergunta	12
FIGURA 4 – Etapa tela de pergunta	13
FIGURA 5 – Etapa quadro final tela de pergunta	14
FIGURA 6 – Sistema Pergamum: Busca	18
FIGURA 7 – Sistema Pergamum: Busca	19
FIGURA 8 – Sistema Pergamum: Busca	20
FIGURA 9 – Sistema Pergamum: Busca	21
FIGURA 10 – Sistema Pergamum: Busca	22



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Sumário

Apresentação	7
Descrição técnica do produto	8
Introdução	9
TUTORIAL – Passo a passo	14
Referências.....	21
APÊNDICE A – Vídeo explicativo (tutorial)	22
APÊNDICE B – Sistema Pergamum: Busca	23



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Apresentação

O Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem como objetivo desenvolver atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais com objetivo de aplicar e validar na prática sobre a pesquisa realizada. A Dissertação intitulada “Ferramentas para conhecer e reconhecer a história e memória imagética do IFPI – Município de Corrente (PI), desenvolveu um produto educacional, denominado Aplicativo Corrente Que Tal!, com a finalidade de utilizar-se da tecnologia, através dos celulares (dispositivos móveis) com vista a potencializar o ensino-aprendizagem e apropriação dos conceitos sobre a história imagética do município de Corrente, utilizando ferramentas que possibilitem desenvolver uma proposta de formação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica. Então, com base na proposta desta pesquisa apresentaremos a seguir Corrente Que Tal!.





APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Descrição técnica do produto

O aplicativo **Corrente Que Tal!** é um produto educacional, fruto do Mestrado ProfEPT, foi desenvolvido por *Tefischer Huanderson Soares e Sousa* e o analista de sistema *Cristian Paulo Nunes da Silva*, aluno egresso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Piauí, Campus Corrente. Criado no ano de 2022, por meio do framework Flutter, que serve para construção de Apps híbridos (para Android, IOS, Web e Desktop por meio da tecnologia Dart).

Segue abaixo algumas informações.

Origem do produto:	trabalho de dissertação "Fotografia, Sistema Pergamum e aplicativo Corrente Que tal! como ferramentas de preservação e disseminação da história e memória do município de Corrente (PI)".
Área do conhecimento:	Ensino
Público-alvo:	discentes do 1º ano do ensino médio integrado em meio ambiente do IFPI - Campus Corrente.
Finalidade:	potencializar o ensino-aprendizagem e apropriação dos conceitos sobre a história imagética do município de Corrente, utilizando ferramentas que possibilitem desenvolver uma proposta de formação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica.
Por que utilizar o aplicativo:	porque traz como benefícios a geração de conhecimento para as novas gerações, a respeito da importância de conhecer a memória e história local, tendo em vista o fortalecimento do sentido de pertencimento e valorização da região, seus valores, costumes e tradições.
Avaliação do produto:	20 (vinte) discentes do 1º ano do ensino médio integrado em meio ambiente do IFPI - Campus Corrente e 3 (três) professores (as) que compuseram a banca de defesa da Dissertação.
Divulgação:	em formato digital, pela plataforma Play Store e Apple Store, da empresa Google.
Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). País: Brasil / Idioma: Português. / Cidade: Corrente (PI)



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Introdução

Um diferencial do programa de Mestrado em Rede de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), é a criação de produtos educacionais que valorizem não apenas o conhecimento teórico adquirido, mas também a aplicação e validação desse conhecimento na prática.

A proposta de produto educacional que apresentamos e procura enfrentar a situação-problema de nossa pergunta de pesquisa é a criação de um aplicativo, com solicitação para registro de patente, chamado "Corrente Que Tal".

Esse produto educacional é resultado de uma pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), IFTO, campus Palmas. Dentro da linha de pesquisa em Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, que objetiva pesquisar as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional.

O objetivo principal da pesquisa é a valorização da cultura do município de Corrente (PI), através da utilização de imagens fotográficas e do sistema Pergamum de bibliotecas realizados com os discentes em Educação Profissional e Tecnológica, de uma escola da rede federal, em particular, alunos do 1º ano do ensino médio em meio ambiente do IFPI – Campus Corrente.

O aplicativo foi construído pelo mestrando Tefischer Huanderson Soares e Sousa, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTTO), e o analista de sistemas Cristian Paulo Nunes da Silva. Com o objetivo de potencializar o ensino-aprendizagem e a apropriação dos conceitos sobre a história imagética do município de Corrente, utilizando ferramentas que possibilitem desenvolver uma proposta voltada para uma formação integral.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Sua construção se baseou na linguagem framework Flutter, que serve para construção de Apps híbridos (para Android, IOS, Web e Desktop por meio da tecnologia Dart). Sua divulgação se apresenta em formato digital, pela plataforma Play Store, da empresa Google.

As fotografias que compõem a base de dados foram coletadas com moradores locais e da página de facebook chamada "Corrente das antigas" com seu administrador. No momento, conta com vinte itens ao todo cadastrados e disponibilizadas na rede. Todas as fotografias disponibilizadas, os responsáveis assinaram um termo de cessão dos direitos autorais.

Esse aplicativo foi desenvolvido com o objetivo de potencializar o ensino-aprendizagem e a apropriação dos conceitos sobre a história imagética do município de Corrente, utilizando ferramentas tecnológicas que possibilitem desenvolver uma proposta voltada para uma formação integral.

A importância do produto educacional reside nos benefícios da geração de conhecimento e resgate e preservação da cultural local, despertando um sentimento de pertencimento e valorização da região e de seus valores, costumes e tradições. Além disso, apresentou como benefícios: usabilidade, interatividade, desenvolve a autonomia na aprendizagem e democratização do acesso a educação profissional e tecnológica.

O ícone do aplicativo nomeado "Corrente Que tal!" refere-se a um dos principais cartões-postais da cidade, chamado Serra Dois Irmãos, e o seu nome se refere a uma expressão muito conhecida na cidade chamada Que Tal!. Posteriormente foi consultado na base de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. Assim, após a pesquisa de vários descritores relacionados, não houve coincidência com qualquer produto ou patente.

O aplicativo mostrou-se bem recebido pelo seu público alvo, como também se apresenta extremamente viável e replicável em outros contextos educacionais, além de contribuir com a preservação da cultura, história e memória do município de Corrente, resgatando-a e aumentando o interesse dos discentes da rede federal e a comunidade local.

Ao final foi realizado um processo de validação desse aplicativo por parte dos alunos



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

com 20 discentes do 1º ano do ensino médio integrado em meio ambiente do IFPI - Campus Corrente e 3 (três) professores (as) que compuseram a banca de defesa da Dissertação. Esse processo foi realizado através do questionário eletrônico do google forms através de três perguntas.

A primeira pergunta foi sobre o manuseio, design e layout do aplicativo são satisfatórios?. 95 % dos participantes, ou seja, dezenove pessoas ficaram satisfeitos com as características apresentadas. O gráfico 1, demonstra abaixo:

Gráfico 1 - Porcentagem referente à satisfação quanto ao manuseio, design e layout do aplicativo



■ 95% ■

Fonte: Próprio autor

A segunda questão, indagou sobre se o usuário recomendaria o aplicativo para outro. A resposta foi que 100% dos entrevistados, ou vinte alunos recomendaria o aplicativo. O gráfico 2 demonstra esse resultado:



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Gráfico 2 - Você recomendaria o aplicativo para outro usuário

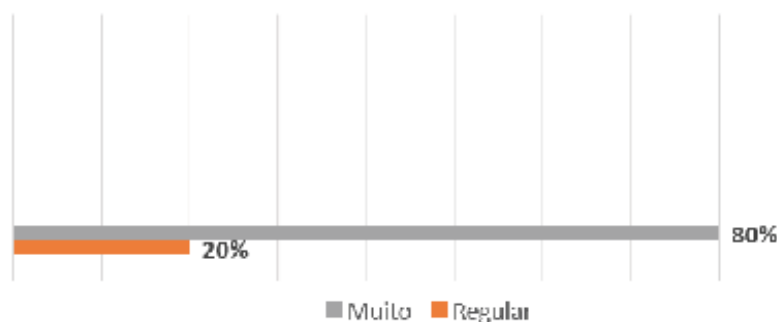


■ 100% ■ 90% ■ 80% ■ 70%

Fonte: Próprio autor

A terceira questão, perguntou se a utilização do aplicativo, aumentou o interesse sobre a temática e também se aumentou seu grau de compreensão sobre cultura local. 80% responderam positivamente ao questionamento, enquanto 20% demonstraram um grau de compreensão regular. Nenhum participante demonstrou pouco interesse ou que o aplicativo não foi suficiente para a compreensão desses conhecimentos. Segue abaixo o gráfico 3:

Gráfico 3 - Porcentagem referente ao grau de interesse e ao favorecimento na aprendizagem quanto à utilização do aplicativo



■ Muito ■ Regular

Fonte: Próprio autor



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Após extrair as respostas sobre a validação do aplicativo, constatou-se que o produto educacional atendeu às expectativas tanto da pesquisa quanto dos alunos no sentido de comprovar que é uma proposta viável para o ensino da cultura local.

Este aplicativo pretende continuar expandindo o seu acervo de forma a abarcar um acervo cada vez maior e foi feito com fotografias da cidade de Corrente, visando atender aos estudantes desse município. Caso outro educador queira replicar o mesmo modelo de aplicativo em outros contextos, segue as linguagens e informações que foram utilizadas de forma a acelerar o processo.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

TUTORIAL – Passo a passo

Introdução: O aplicativo é composto por 20 questões de de múltipla escolha em formato de quiz, sobre a história da cidade de Corrente (PI). Essas fotos versam sobre pessoas, pontos turísticos, meio ambiente, prédios e instituições locais e o usuário terá 60 segundos para responder as questões.

Passo 1: Entre no buscador do google, em seguida, pesquise pelo site Play Store (https://play.google.com/store/games?hl=pt_BR&gl=US&pli=1). Ao entrar no site, procure o aplicativo **Corrente Que Tal!**. Ao encontrar baixar o aplicativo para utilizá-lo.

Passo 2: Após baixar o app e clicar para abrir, o usuário irá visualizar a tela inicial no qual se apresenta um layout de plano de fundo de um ponto turístico da cidade: a serra "dois irmãos", seguido do botão iniciar Quiz.

Passo 3: Ao clicar no botão de iniciar o Quiz. Irá se abrir a tela de pergunta com uma fotografia e logo abaixo quatro alternativas.

Passo 4: O usuário tem 60 segundo para responder a questão. Em caso de acerto, a cor de fundo da alternativa escolhida ficará verde e logo abaixo da questão será possível visualizar as referências de onde foram tiradas a informação, juntamente com a guia de ver mais para acesso a outras informações complementares.

Passo 5: Em caso de erro da questão, a cor de fundo da alternativa selecionada ficará vermelha, com isso o usuário não poderá progredir para a questão seguinte, podendo escolher outra alternativa até encontrar a correta. Essa característica reforça o caráter educativo e avaliativo do aplicativo.

Conclusão: Ao responder todas as alternativas, ao final aparece um quadro destacando o número total de acertos. Como ferramenta pedagógica é necessário repetir o quiz quantas vezes for necessário para fixação dos conhecimentos.

Sugestões de melhorias: entrar em contato com o suporte tefischer@ifpi.edu.br



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

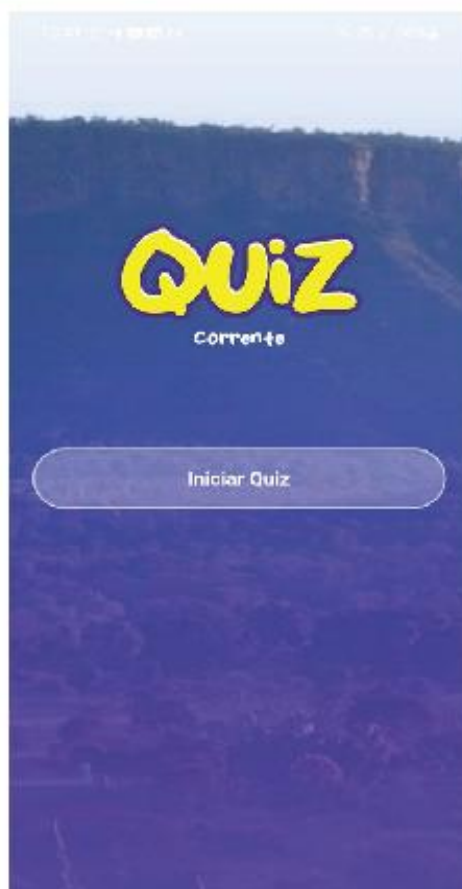
Descrição das etapas de acesso ao app

O aplicativo apresenta-se em três etapas ou níveis, a saber:

- ☒ O primeiro, a Tela Inicial, no qual se apresenta um layout de plano de fundo de um ponto turístico da cidade: a serra "dois irmãos".
- ☒ A segunda, é Tela de Pergunta (constituído atualmente por 13 questões de múltipla escolha em formato de quiz, sobre a história da cidade de Corrente(PI). Essas fotos versam sobre pessoas, pontos turísticos, meio ambiente, prédios e instituições locais. Nessa etapa, o usuário terá 20 segundo para responder a questão, se acertar, aparecerá na tela o destaque verde na alternativa escolhida, caso seja errada, o destaque será vermelho.
- ☒ A terceira e última etapa é o Quadro Final no qual é destacado o número de acertos e de erros.



FIGURA 1: APP – Etapa tela inicial



Essa é a tela inicial, o usuário ao clicar em "INICIAR QUIZ" dar início ao aplicativo.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

FIGURA 2: APP – Etapa tela de pergunta



Na etapa "TELA DE PERGUNTAS", o layout se apresenta com uma fotografia e logo abaixo a pergunta com suas alternativas.

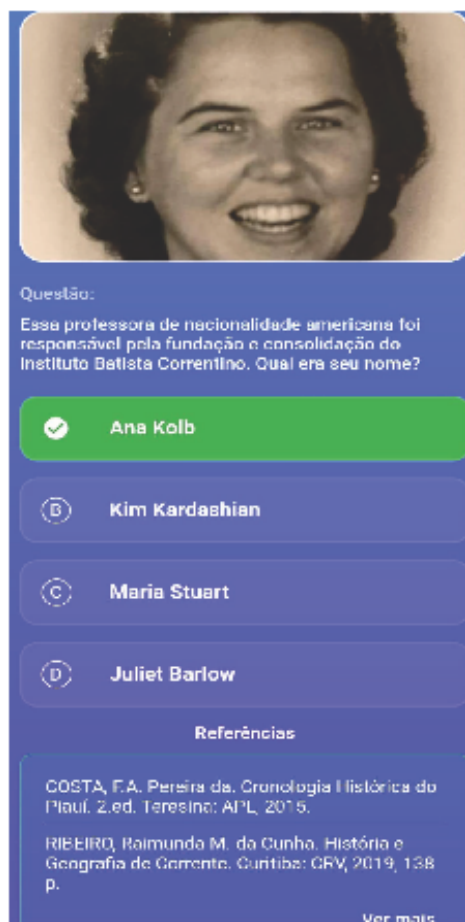


APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

FIGURA 3: APP – Etapa tela de pergunta | acerto



Depois de respondido a pergunta, em caso de acerto, a alternativa ficará na cor verde, seguido abaixo das referências para consulta.

APLICATIVO
CORRENTE

Que Tal!

FIGURA 4: APP – Etapa tela de pergunta | erro



Em caso de erro, a alternativa escolhida ficará na cor vermelha. Aqui o usuário poderá escolher outra alternativa até encontrar a resposta correta.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

FIGURA 5: APP – Etapa quadro final



Ao final do quiz, mostra-se a quantidade de acertos. É importante que os usuários repitam o quiz, de modo a fixar o conhecimento.



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

Referências

SOUSA, Tefischer H. S.; SILVA, Cristian P. N. da. Aplicativo Corrente Que Tal!. 2002. 16 p.



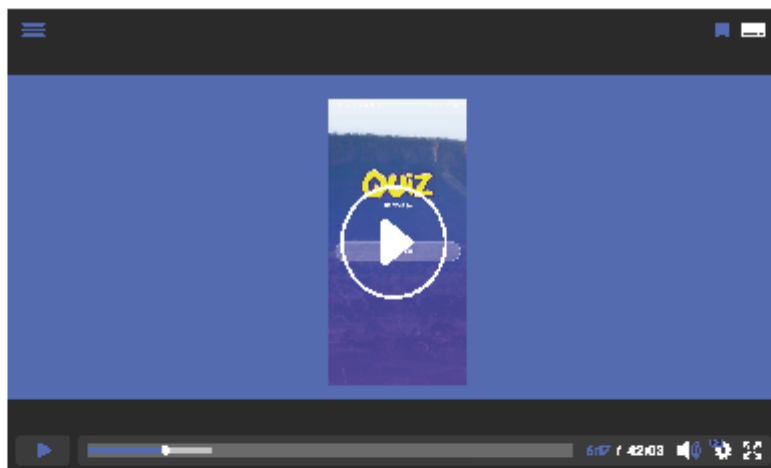


APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

APÊNDICE A – Vídeo explicativo (tutorial)





APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

APÊNDICE B – Sistema Pergamum: Busca

http://sardes.ifpi.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados=

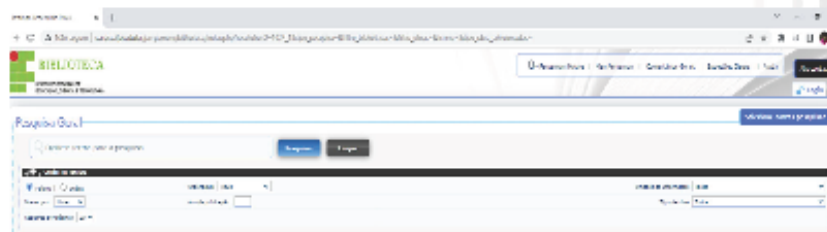


FIGURA 6

Após a tela inicial selecionar o tipo de obra (seta acima) e selecionar a opção fotografia (seta abaixo)

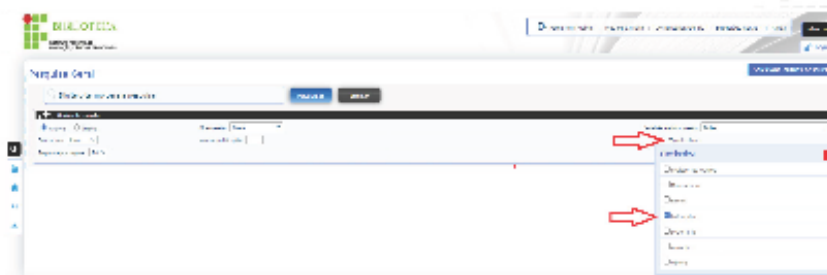


FIGURA 7



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

APÊNDICE B – Sistema Pergamum: Busca

Após selecionar a opção fotografia, no campo de busca (seta à esquerda), digite o nome do assunto que deseja pesquisar e, em seguida, clique na guia pesquisar (seta à direita)



FIGURA 8

Após o sistema realizar a pesquisa, aparecerá a imagem procurada. Clique em cima da mesma e será ampliada, podendo ser impressa, analisada, escaneada etc.

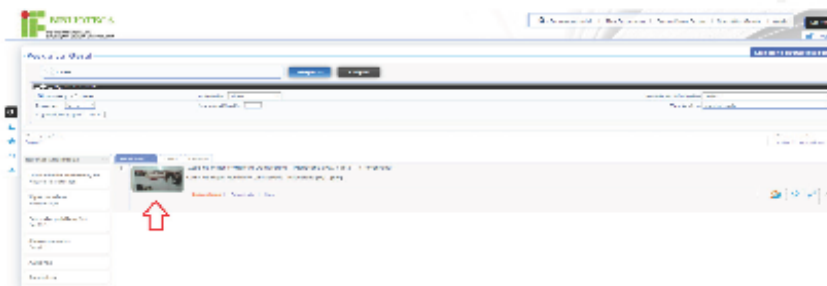


FIGURA 9



APLICATIVO
CORRENTE



Que Tal!

APÊNDICE B – Sistema Pergamum: Busca

Após o sistema realizar a pesquisa, aparecerá a imagem procurada. Clique em cima da mesma e será ampliada, podendo ser impressa, analisada, escaneada etc.



FIGURA 10

APÊNDICE B - FORMULÁRIO GOOGLE FORMS PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO

- 1.** O manuseio, design e layout do aplicativo são satisfatórios?
(Escala linear 0 a 10)

- 2.** Você recomendaria esse aplicativo para outros usuários? Se sim, por quê? (Resposta longa)

- 3.** A utilização do aplicativo aumentou seu interesse e é favorável na aprendizagem da história do município? (Pouco, regular, muito)

APÊNDICE C – TERMO DE CESSÃO DOS DIREITOS AUTORAIS DAS IMAGENS**Termo de Cessão de Direitos Autorais e Responsabilidades sobre Imagens**

Eu, _____, RG _____, autorizo gratuitamente a utilização das fotografias descritas abaixo por parte de Tefischer Huanderson Soares e Sousa, para fins educacionais específicos por tempo ilimitado, em todo o território nacional, todos os direitos da fotografia acima referenciada para publicação, comercialização, impressão, reimpressão, atualização, exibição, reprodução, tradução, distribuição, transmissão, difusão e comunicação da obra ao público, por qualquer formato ou meio, diretamente ou por meio de terceiros, mantidos os créditos do autor, sem que isso implique direito à percepção de qualquer valor, inclusive a título de direitos autorais, .

CLÁUSULA 1 – O CEDENTE é responsável pela criação das fotografias, sendo legítimo detentor dos Direitos Autorais, Morais e Patrimoniais sobre tais obras, as quais ficam fazendo parte integrante do presente ajuste.

PARÁGRAFO SEGUNDO – O CEDENTE autoriza a alteração das fotos em programas editores de imagens (exemplo PhotoShop) ou composição das fotos (Composite) pela CESSIONÁRIA sem prévia autorização.

CLÁUSULA 2 – Fica eleito o foro da comarca da Capital, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir eventuais dúvidas porventura oriundas deste contrato.

E por estarem justos e contratados, firmam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença de uma testemunha.

Corrente, _____ de _____ de 2022

Assinatura

Testemunha

Testemunha

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE**

Você estudante,

(Nome do estudante)

Está sendo convidado (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa com o tema: *FERRAMENTAS PARA CONHECER E RECONHECER A HISTÓRIA E MEMÓRIA IMAGÉTICA DO IFPI- MUNICÍPIO DE CORRENTE (PI)*. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo pesquisador, Tefischer Huanderson Soares e Sousa, Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, sob a orientação do Professor– Dr. Marcelo Rithowen.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, segue abaixo alguns itens: Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa garantir os direitos do participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com esta pesquisadora. As vias são digitais e a sua via será enviada para o seu e-mail e WhatsApp.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá esclarecê-las com Tefischer Huanderson Soares e Sousa, pelo e-mail: tefischer.sousa@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (89) 999324050 (WhatsApp).

Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização por isso.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Desenvolver uma proposta de formação omnilateral e politécnica através de uma oficina utilizando fotografias que proporcione a preservação e disseminação da histórica imagética da cidade de Corrente (PI), com foco nas instituições de ensino e meio ambiente sob a ótica da educação profissional e tecnológica.

II. Justificativa: O produto educacional, terá como base um aplicativo que poderá proporcionar aos alunos do 1º ano do Ensino Médio integrado EPT em meio ambiente. Proporcionando um resgate da história e memória do município sob a ótica da educação profissional e tecnológica.

III. Procedimentos Metodológicos:

- a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Corrente.
- b) Público – Alvo: Estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio integrado em meio ambiente ano 2022.
- c) Coleta de Dados: Para alcançar os objetivos propostos tem-se como instrumentos de coletas de dados as seguintes técnicas:

- 1) Levantamento bibliográfico: oficina.
- 2) Pesquisa no Sistema Pergamum de Biblioteca
- 3) Aplicativo Corrente Que Tal!
- 4) Aplicação de Questionários, grupo focal e posterior análise dos dados

A aplicação de questionários, por meio do Google Forms, com os estudantes para obtenção de informações acerca do uso de suas impressões com o intuito de responder as questões de pesquisa. Os questionários serão respondidos por meio da ferramenta Google Forms. O tempo de duração de resposta a cada questionário é de cerca de 10 minutos.

O Sistema de Bibliotecas Pergamum e o Aplicativo Corrente Que Tal! será usada como estratégia para facilitar a aprendizagem, visando que a partir deste conhecimento o estudante possa se apropriar dos conhecimentos que versam sobre uma formação omnilateral e politécnica, como também, sobre a memória e história do município.

Observação: Todos os contatos serão feitos de forma online, caso permaneça a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid- 19.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, Tefischer Huanderson Soares e Sousa, sendo garantidos o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, dessa forma, o material de dados coletados estará disponível aos participantes sempre que desejarem avaliá-lo.

V. Dos riscos: O uso de estratégias de estudos, no momento que o estudante for responder as perguntas sobre o tema, por conta do questionário, pode causar algum incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do estudante, dessa forma, o mesmo poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa, sem nenhuma penalidade.

VI. Dos riscos no ambiente virtual: A pesquisa em ambiente virtual, pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas e ambiente virtual por longos períodos.

VII. Formas de minimizar os riscos no ambiente virtual: Os incômodos e riscos causados pelo uso de ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momento que o participante estiver descansado e com disponibilidade.

VIII. Formas de minimizar os riscos: Na Resolução nº 466 em seu item V3. V.6 e V.7, determina que quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.6- O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3. bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Nesse sentido, os alunos terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do produto educacional (PE), acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora, que sempre estará disponível para esclarecimentos e dúvidas.

V.7 Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização e/ou ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa;

V.8 Dos riscos, atendimentos especializados - será oferecido apoio de orientação educacional por esta pesquisadora e realizado encaminhamento (s) de acordo com a necessidade apresentada: para o serviço de psicologia e/ou para o setor médico do Campus Palmas, e/ou para avaliação psiquiátrica e/ou psicológica, e/ou para o serviço de saúde mental municipal e/ou estadual, caso se faça necessário. A pesquisa também terá como prioridade a vontade do participante em participar ou não de todas as atividades propostas, tendo a sua autonomia garantida.

IX. Dos benefícios: Os participantes terão a oportunidade de conhecerem novas ferramentas de ensino aprendizagem que poderá auxiliar na construção de sua formação.

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, estando a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos sob a responsabilidade do pesquisador.

Dessa forma eu _____ declaro participar da pesquisa e tenho ciência da relevância desse trabalho para a autonomia na aprendizagem, fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem ocorrer com a aplicação dessa pesquisa, de como será minha participação nesse trabalho e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Destaca-se que será disponibilizada uma via do TALE para que cada estudante participante possa guardar, pois esses termos têm por finalidade esclarecer e resguardar os participantes da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa

(Assinatura do aluno (a) menor participante da pesquisa)

RG/CPF: _____

Tefischer Huanderson Soares e Sousa

Pesquisador Responsável RG/CPF

2631734

Palmas, 28 de julho de 2022.

Em caso de denúncia ou irregularidade, o estudante ou seu responsável poderão buscar informações junto à pesquisador responsável Tefischer Huanderson Soares e Sousa, pelo e-mail: Tefischer.sousa@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (89)999324050 e/ ou através do Comitê de Ética em Pesquisas do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 01, lote 08 – Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone (63) 3229-2237.

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE

Você, estudante,

(Inserir nome do estudante)

Está sendo convidado (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa de mestrado com o tema: *FERRAMENTAS PARA CONHECER E RECONHECER A HISTÓRIA E MEMÓRIA IMAGÉTICA DO IFPI- MUNICÍPIO DE CORRENTE (PI)*. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo pesquisador Tefischer Huanderson Soares e Sousa, Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, sob a orientação do professor, Dr. Marcelo Rithowen.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, segue abaixo alguns itens: Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa garantir os seus direitos de participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com este pesquisador. As vias são digitais e a sua via será enviada para o seu e-mail.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá esclarecê-las com Tefischer Huanderson Soares e Sousa, pelo e-mail: Tefischer.sousa@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (89) 999324050 (WhatsApp). Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização por isso.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Desenvolver uma proposta de formação omnilateral e politécnica através de uma oficina utilizando fotografias que proporcione a preservação e disseminação da histórica imagética da cidade de Corrente (PI), com foco nas instituições de ensino e meio ambiente sob a ótica da educação profissional e tecnológica.

II. Justificativa: O produto educacional, terá como base um aplicativo que poderá proporcionar aos alunos do 1º ano do Ensino Médio integrado EPT em meio ambiente. Proporcionando um resgate da história e memória do município sob a ótica da educação profissional e tecnológica.

III. Procedimentos Metodológicos:

- d) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Corrente.
- e) Público – Alvo: Estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio integrado em meio ambiente ano 2022.
- f) Coleta de Dados: Para alcançar os objetivos propostos tem-se como instrumentos de coletas de dados as seguintes técnicas:
 - 5) Levantamento bibliográfico: oficina.
 - 6) Pesquisa no Sistema Pergamum de Biblioteca
 - 7) Aplicativo Corrente Que Tal!
 - 8) Aplicação de Questionários, grupo focal e posterior análise dos dados

A aplicação de questionários, por meio do Google Forms, com os estudantes para obtenção de informações acerca do uso de suas impressões com o intuito de responder as questões de pesquisa. Os questionários serão respondidos por meio da ferramenta Google Forms. O tempo de duração de resposta a cada questionário é de cerca de 10 minutos.

O Sistema de Bibliotecas Pergamum e o Aplicativo Corrente Que Tal! será usada como estratégia para facilitar a aprendizagem, visando que a partir deste conhecimento o estudante possa se apropriar dos conhecimentos que versam sobre uma formação omnilateral e politécnica, como também, sobre a memória e história do município.

Observação: Todos os contatos serão feitos de forma online, caso permaneça a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid- 19.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, Tefischer Huanderson Soares e Sousa, sendo garantidos o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, dessa forma, o material de dados coletados estará disponível aos participantes sempre que desejarem avaliá-lo.

V. Dos riscos: O uso de estratégias de estudos, no momento que o estudante for responder as perguntas sobre o tema, por conta do questionário, pode causar algum incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do estudante, dessa forma, o mesmo poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa, sem nenhuma penalidade.

VI. Dos riscos no ambiente virtual: A pesquisa em ambiente virtual, pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas e ambiente virtual por longos períodos.

VII. Formas de minimizar os riscos no ambiente virtual: Os incômodos e riscos causados pelo uso de ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momento que o participante estiver descansado e com disponibilidade.

VIII. Formas de minimizar os riscos: Na Resolução nº 466 em seu item V3. V.6 e V.7, determina que quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3. bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Nesse sentido, os alunos terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do produto educacional (PE), acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora, que sempre estará disponível para esclarecimentos e dúvidas.

V.7 Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização e/ou ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa;

V.8 Dos riscos, atendimentos especializados - será oferecido apoio de orientação educacional por esta pesquisadora e realizado encaminhamento (s) de acordo com a necessidade apresentada: para o serviço de psicologia e/ou para o setor médico do Campus Palmas, e/ou para avaliação psiquiátrica e/ou psicológica, e/ou para o serviço de saúde mental municipal e/ou estadual, caso se faça necessário. A pesquisa também terá como prioridade a vontade do participante em participar ou não de todas as atividades propostas, tendo a sua autonomia garantida.

IX. Dos benefícios: Os participantes terão a oportunidade de conhecerem novas ferramentas de ensino aprendizagem que poderá auxiliar na construção de sua formação.

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, estando a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos sob a responsabilidade da pesquisadora.

Dessa forma eu _____ declaro participar da pesquisa e tenho ciência da relevância desse trabalho para a autonomia na aprendizagem, fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem ocorrer com a aplicação dessa pesquisa, de como será minha participação nesse trabalho e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Destaca-se que será disponibilizada uma via do TALE para que cada estudante participante possa guardar, pois esses termos têm por finalidade esclarecer e resguardar os

participantes da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa

(Assinatura do aluno (a) menor participante da pesquisa)

RG/CPF: _____

Tefischer Huanderson Soares e Sousa
Pesquisador Responsável RG/CPF
2631734

Palmas, 28 de julho de 2022.

Em caso de denúncia ou irregularidade, o estudante ou seu responsável poderão buscar informações junto à pesquisador responsável Tefischer Huanderson Soares e Sousa, pelo e-mail: Tefischer.sousa@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (89)999324050 e/ ou através do Comitê de Ética em Pesquisas do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 01, lote 08 – Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone (63) 3229-2237.

APÊNDICE F - FÓRMULÁRIO GOOGLE FORMS APLICADO NO PRIMEIRO ENCONTRO

QUESTIONÁRIO

Email:

1. Sexo () Masculino () Feminino
2. Qual o grau de conhecimentos sobre a história do município (pouco, regular, muito)?
3. Frequência do uso de celular no dia – dia ? (pouco, regular, muito)
4. Você acha que um aplicativo utilizando fotografias em formato de *quiz*, pode contribuir para um maior interesse e conhecimento sobre a temática () Sim () Não
5. Você já conhecia alguma dessas fotografias apresentadas no Sistema Pergamum (pouco ou muito) ?
6. Através da leitura semiótica das fotografias, você conseguiu identificar os elementos da imagem? Escala linear (0 a 10)
7. O grau de compreensão e apropriação dos conceitos trabalhados (cultura, história, memória e fotografia) com foco na formação de uma base teórica inicial para a compreensão das atividades e ferramentas tecnológicas utilizadas com vistas a uma formação integral.
8. As atividades e ferramentas apresentadas no primeiro encontro da oficina foram eficazes e por quê?